

CURSO DE ODONTOLOGIA

Marjorie Medina Rech

**A FORMAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO DO EGRESSO DO CURSO DE
ODONTOLOGIA DA UNISC**

Santa Cruz do Sul

2016

Marjorie Medina Rech

**A FORMAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO DO EGRESSO DO CURSO DE
ODONTOLOGIA DA UNISC**

Monografia apresentada à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Odontologia da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, para obtenção do título de Cirurgiã-dentista.

Orientadora: Prof^ª Dra. Suziane Maria Marques Raupp

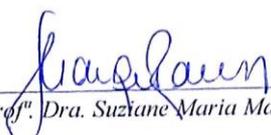
Santa Cruz do Sul

2016

Marjorie Medina Rech

**A FORMAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO DO EGRESSO DO CURSO DE
ODONTOLOGIA DA UNISC**

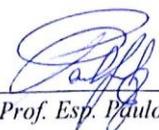
Este trabalho foi submetido ao processo de avaliação por banca examinadora do Curso de Odontologia da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, como requisito para obtenção do título de Cirurgiã-Dentista.



Prof.^a Dra. Suziane Maria Marques Raupp
Professora Orientadora – UNISC



Prof.^a Dra. Magda de Souza-Reis
Professora Examinadora – UNISC



Prof. Esp. Paulo Swarowsky
Professor Examinador – UNISC

Santa Cruz do Sul

2016

Dedico esta monografia a Deus por permitir que eu permanecesse firme nessa caminhada e às pessoas que sempre estiveram ao meu lado pelos caminhos da vida: minha amada mãe Rosane, estimados avós Adão e Rosa, meus irmãos Brenda e Wellington, meu amor Maurício e todos aqueles que à sua maneira, me apoiaram e compreenderam em busca da concretização deste sonho. Esta vitória não é só minha, é NOSSA!

AGRADECIMENTOS

Ao longo destes cinco últimos anos, diversas pessoas participaram e passaram por minha vida, durante a descoberta e vivência para a formação nesta profissão tão encantadora, a qual sou completamente apaixonada. Algumas há pouco tempo, outras de longa data, mas a seu modo cada um se tornou especial e marcante.

Vivo uma realidade com sabor de sonho prestes a ser alcançado, sendo necessário empenhar-me e dedicar-me para tal feito, mas nada conseguiria sozinha. É difícil agradecer a todas as pessoas, talvez não mencione alguém, seja nos momentos serenos ou apreensivos, fizeram ou fazem parte da minha vida, por isso primeiramente agradeço a todos de coração.

Sou grata a Deus por seu amor infinito e por estar segurando minha mão em todos os momentos da minha existência, não me permitindo desistir, provando que está comigo. Sem Ele nada sou.

Eterna gratidão à minha mãe Rosane da Silva Medina que abriu mão de seus sonhos para possibilitar que eu estivesse realizando o meu, não medindo esforços para isso. Por ter sido minha mãe e meu pai, ter me dado amor, educação e por ser tudo para eu e meus irmãos. Por todas as orações, orientações, incentivo, preocupações e por tudo que representa na minha vida: Obrigada!

Ao meu padrasto Adilson Breno Kemmerich que se tornou uma figura paterna para mim e sempre acreditou na minha capacidade e potencial de ser uma boa profissional.

Aos meus avós maternos, Adão Medina e Rosa Laci da Silva Medina, minhas bússolas, com quem cresci e aprendi muito. Exemplos de dignidade e caráter. Ao meu avô que me mostrou o poder das letras e palavras, me guiou e ensinou a ler. À minha avó que com sua fé inabalável e sua humildade grandiosa sempre me manteve otimista. Por terem apoiado, financiado e feito de tudo para eu estar vivendo esse momento.

Aos meus irmãos, Brenda Luiza Medina Rech e Wellington Luiz José Medina Rech, caçulas, que com suas ideias amadurecidas e apoio me acompanharam em muitos momentos e com paciência vivenciaram essa jornada comigo, estando sempre prontos a ajudar-me. Por nossa amizade, irmandade e por sempre estarem ao meu lado.

Ao meu amor, namorado, confidente, melhor amigo, companheiro de todas as horas e praticamente um coorientador Maurício Alan de Oliveira, por toda compreensão, dedicação, ânimo, carinho, serenidade, disponibilidade e insistência, encontrando as soluções quando elas pareciam não se fazer presentes, acreditando no meu trabalho. Por compartilhar dos momentos

de alegrias e daqueles nem tão felizes assim, por apoiar minhas decisões, me fazer conhecer o Excel e trabalhar com números. Além deste trabalho, dedico todo o meu amor a ti.

Ao querido, inteligente e dedicado Leonardo Azevedo Massulo, pela contribuição quando solicitado.

À minha segunda família que conquistei em Santa Cruz do Sul: Rejâne Ritzel de Oliveira, Marcos Edmundo de Oliveira, Patrícia Helena de Oliveira, Fabrício Luan de Oliveira, Ernesto Ritzel e Ilsa Ritzel, agradeço por todos os momentos que convivemos e por partilharem das dores e delícias na realização deste trabalho, promovendo situações de alegrias e tranquilidade e por se preocuparem comigo.

A todos os meus familiares pelo apoio e incentivo.

À minha estimada e adorável orientadora Suziane Maria Marques Raupp, que desde o início mostrou-se prestativa e atenciosa, com ideias e repleta de inspirações. Sempre encontrando resolução para os empecilhos que surgiram. Dedicada, animada e me aliviando as preocupações, sendo em vários momentos uma mãezona, o meu “xuxu”. Obrigada, Doutora, não só pela orientação excepcional, mas pelo grande coração que tens. Aprendi muito contigo, em vários aspectos, principalmente que tudo acontece no seu momento e que nada é por mero acaso. Minha imensa gratidão pelos tantos momentos de aprendizagem e de crescimento. Tentarei sempre levar comigo teu exemplo de mestra, de caráter e determinação. Obrigada pela oportunidade, confiança e competente dedicação para comigo.

A todos os docentes do Curso de Odontologia pelos ensinamentos que possibilitaram meu crescimento ao longo dessa caminhada.

Aos meus colegas pelos cinco anos de convivência, em especial as minhas amigas Aline Maske, Ana Paula Chitolina Pradebon, Bárbara Soldatelli Ballardin, Emanuela Luize Zardin, Luciana Silveira Chagas, Marieli Chitolina Pradebon, Sandyelli Maira Pozzebon por estes anos de amizade. Agradeço à paciência, os conselhos, os abraços, os sorrisos, os estudos, as trocas de conhecimentos, as angústias, as alegrias e os inúmeros momentos os quais podemos compartilhar. Não teria graça sem vocês.

À minha madrinha Eliane Amaral que sempre confiou no meu potencial e acreditou em mim.

À minha amiga Kelly Giacobe, que mesmo distante esteve presente em minha vida, sendo sinônimo de cumplicidade com seu jeitinho de ser, a qual considero uma irmã mais velha, minha “sis”.

A todos os funcionários desta instituição de ensino, prontos a ajudar.

À minha banca, que com muita gentileza e compreensão aceitou meu convite e todas as mudanças advindas para que pudesse concluir este trabalho.

A cada um dos Cirurgiões-dentistas egressos que fizeram parte desta pesquisa, por serem prestativos, atenciosos e gentis, contribuindo, preocupando-se e torcendo para a realização deste trabalho, sendo exemplos de coleguismo.

A todos os pacientes que tive a oportunidade de atender durante minha vida acadêmica, por confiarem no meu trabalho, mesmo sabendo que estava em formação.

Gratidão a todos aqueles que mesmo não sendo citados aqui, fizeram sua parte, colaborando para o desfecho desta jornada.

*“A vida é generosa e, a cada sala que se vive,
descobre-se tantas outras portas. A vida
enriquece quem se arrisca a abrir novas
portas”.*

(Içami Tiba)

RESUMO

Conforme as transformações no mercado de trabalho e educação continuada em Odontologia, visto a importância de uma especialização para haver diferencial, maior desempenho e qualificação profissional, esta pesquisa objetivou investigar qual a formação de pós-graduação do egresso do Curso de Odontologia da Universidade de Santa Cruz do Sul - RS, entre os anos de 2002 a 2015. Foram coletados dados incluindo aspectos profissionais, socioeconômicos e de educação à nível de pós-graduação, indagações que associaram a realidade e a finalidade da pesquisa. Realizou-se um estudo observacional transversal descritivo, utilizando questionário estruturado com 23 questões, emitido na forma de link, gerado pelo Google Drive Formulários e disponibilizado em um grupo secreto na rede social Facebook, composto por Cirurgiões-dentistas formados por esta universidade. Dos 656 profissionais egressos, 553 faziam parte do grupo, sendo que 242 responderam a pesquisa, e com isso foi possível constatar-se a predominância do sexo feminino em 65,7% (159); faixa etária entre 25 e 30 anos de 39,26% (74) e da atuação em consultório próprio de 57,85% (140). Também foi diagnosticado o número de profissionais formados pela UNISC que buscaram a educação continuada de 60,74% (147), bem como as áreas de pós-graduação de maior interesse desses profissionais, sendo Ortodontia para 26,81% (74), Implantodontia em 17,39% (48) e Endodontia para 15,58% (43). O grau de instrução desejado foi atualização/aperfeiçoamento para 72,31% (175), especialização em 59,5% (144), mestrado para 51,24% (124) e doutorado em 47,93% (116), sendo que manifestaram interesse na realização destes cursos de pós-graduação em Odontologia na própria UNISC. Grande parte dos profissionais formados escolheu cursar algum tipo de pós-graduação e está satisfeito trabalhando como Cirurgião-dentista, verificado em 88,43% (214). Foi possível concluir, que, grande parte dos egressos cursou ou está cursando alguma pós-graduação e muitos têm interesse nesta formação, havendo um aumento do número de profissionais que buscam pela educação continuada, percebendo que o profissional procura manter-se atualizado e preparar-se melhor para oferecer um serviço qualificado e diferenciado à população, seguindo as tendências e transformações do mercado de trabalho.

Palavras-chave: Educação em Odontologia; Mercado de Trabalho; Odontologia; Pós-Graduação.

ABSTRACT

According to the continuous changes on the labour market and education in Dentistry, taking in count the relevance specialisation to have an diferencial, better performance and professional qualification, this research aims to investigate which is the postgraduate formation of the Dentistry Course's egress of UNISC (Universidade de Santa Cruz do Sul – RS), between 2002 and 2015. Professional, socioeconomic and postgraduate education datas have been collected, questions that associated the reality and purpose of the research. A cross-sectional observational study was accomplished, using a questionnaire with 23 questions, issued as a link, made by Google Drive Forms and available in a secret group at a social network called as Facebook, composed by Dental Surgeons graduated at this University. From the 656 egress professionals, 553 participated in the group, and 242 answered the research, with this it was possible to note the predominance of women 65,7% (159); between the ages of 25 and 30 years of 39,26% (74) and acting in own clinic of 57,85% (140). Also, the number of professionals formed by UNISC was diagnosed, who sought the continuing education of 60,74% (147) as well as the postgraduated áreas with greater interest of this professionals, being Orthodontics for 26,81% (74), Implantology in 17,39% (48) and Endodontics to 15,58% (43). The instruction grade desired was update and improvement for 72,31% (175), specialization in 59,5% (144), masters to 51,24% (124) and doctorate in 47,93% (116), being that manifested interest to take post graduation courses in Odontology at UNISC. Most of the formed professionals choosed to studied to some post graduation and is satisfied working as Dental Surgeon checked in 88,43% (214). It was possible to conclude that large part of egresses anttended or is attending any postgraduate study and most have interest in this training, increasing the number of professionals who seeks to continuing education, realizing that the professional seeks to keep yourself updated and prepare yourself better to offer a qualified and differentiated service to the population, following the tendency and transformations of the labour market.

Keywords: Education in Odontology; Labour Market; Odontology (Dentistry); Postgraduate.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Relação das especialidades odontológicas reconhecidas pelo CFO	24
Tabela 2 – Descrição da amostra de Cirurgiões-dentistas egressos do Curso de Odontologia da UNISC	41

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Distribuição da amostra dos Cirurgiões-dentistas egressos do Curso de Odontologia da UNISC conforme a realização de curso de pós-graduação.	42
Gráfico 2 – Distribuição das áreas mais procuradas pelos egressos do Curso de Odontologia da UNISC nas modalidades <i>lato sensu</i> e <i>stricto sensu</i>	43
Gráfico 3 – Distribuição dos níveis dos cursos de pós-graduação conforme sua situação de conclusão ou andamento pelos egressos do Curso de Odontologia da UNISC	44
Gráfico 4 – Distribuição das áreas dos cursos realizados pelos egressos do Curso de Odontologia da UNISC na modalidade <i>lato sensu</i> (especialização)	45
Gráfico 5 – Distribuição das áreas a nível de mestrado procuradas pelos egressos do Curso de Odontologia da UNISC	46
Gráfico 6 – Pretensão dos egressos do Curso de Odontologia da UNISC pela pós-graduação	47
Gráfico 7 – Distribuição da pretensão dos egressos do Curso de Odontologia da UNISC em cursar uma pós-graduação nas modalidades <i>lato sensu</i> e <i>stricto sensu</i>	47
Gráfico 8 – Distribuição das áreas pretendidas para cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> e <i>stricto sensu</i> pelos egressos do Curso de Odontologia da UNISC	48
Gráfico 9 – Distribuição dos egressos do Curso de Odontologia da UNISC segundo a região de origem	49
Gráfico 10 – Distribuição da amostra dos ex-alunos do Curso de Odontologia da UNISC conforme sua região de trabalho	50
Gráfico 11 – Distribuição da preferência de formação pelos egressos do Curso de Odontologia da UNISC	51
Gráfico 12 – Distribuição da amostra de egressos do Curso de Odontologia da UNISC conforme atualização profissional	51
Gráfico 13 – Distribuição dos egressos do Curso de Odontologia da UNISC conforme tempo para início de pós-graduação	52
Gráfico 14 – Distribuição da pretensão dos egressos do Curso de Odontologia da UNISC para realizar cursos de extensão na própria universidade	53
Gráfico 15 – Áreas pretendidas pelos egressos do Curso de Odontologia da UNISC para cursos de extensão na instituição	53
Gráfico 16 – Distribuição dos egressos do Curso de Odontologia da UNISC quanto ao desejo de cursar especialização na própria universidade	54

Gráfico 17 – Áreas pretendidas pelos egressos do Curso de Odontologia da UNISC para cursos de especialização na instituição	55
Gráfico 18 - Distribuição da pretensão dos egressos do Curso de Odontologia da UNISC para realizar cursos de mestrado na própria universidade	56
Gráfico 19 - Áreas pretendidas pelos egressos do Curso de Odontologia da UNISC para cursos de mestrado na instituição	56
Gráfico 20 - Distribuição da pretensão dos egressos do Curso de Odontologia da UNISC para realizar cursos de doutorado na própria universidade	57
Gráfico 21 - Áreas pretendidas pelos egressos do Curso de Odontologia da UNISC para cursos de doutorado na instituição	58
Gráfico 22 – Distribuição dos egressos conforme vínculo empregatício	58
Gráfico 23 – Distribuição dos egressos conforme a renda média mensal	59

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1	A Lei de Diretrizes e Bases de 1996 e a proposta de Diretrizes Curriculares	19
2.2	Educação Continuada	19
2.3	Especialidades Odontológicas	23
2.4	A situação atual da Pós-graduação	25
2.5	A Pós-graduação na Odontologia	30
2.6	Curso de Odontologia na Universidade de Santa Cruz do Sul	34
3	METODOLOGIA	37
3.1	Tipo de estudo	37
3.2	Seleção do material bibliográfico	37
3.3	População	37
3.4	Amostra	37
3.5	Critério de inclusão	38
3.6	Critério de exclusão	38
3.7	Aspectos éticos	38
3.8	Instrumento de pesquisa	38
3.9	Redes sociais como ferramentas de pesquisa	39
3.10	Coleta de dados	40
3.11	Análise e apresentação dos dados	40
3.12	Armazenamento dos dados	40
4	RESULTADOS	41
5	DISCUSSÃO	60
6	CONCLUSÕES	66
	REFERÊNCIAS	67

APÊNDICE A – Questionário aplicado na pesquisa: A formação de Pós-graduação do egresso do Curso de Odontologia da UNISC (adaptado de Neckel et al., 2009)	
.....	74
ANEXO A – Parecer consubstanciado do CEP	77
ANEXO B – Carta Convite (via web)	80
ANEXO C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	81
ANEXO D – Carta da Instituição a Coordenadora do Curso de Odontologia da UNISC	
.....	83
ANEXO E – Cálculo da Amostra	84

1 INTRODUÇÃO

A educação continuada em saúde é uma nova estratégia para o desenvolvimento de métodos educativos, devendo ser tomada como um recurso inovador para a gestão do trabalho, entendendo que o aprender e o ensinar estão vinculados às organizações e ao trabalho (BRASIL, 2004). Para se diferenciar e qualificar o desempenho profissional, a pós-graduação aparece como um componente importante para o profissional se firmar e competir no mercado de trabalho, aprimorando seus conhecimentos técnicos, científicos e práticos (FREITAS, 2007; PARANHOS et al., 2009). Nos últimos tempos, esta vem obtendo relevância especial, em vista das transformações no mercado de trabalho e na sociedade (PONTE, 2009).

De acordo com o Conselho Federal de Odontologia (CFO) (2015), o número de Cirurgiões-dentistas registrados em atividade no Brasil é de 280.306. Em 2015 estavam em funcionamento 220 cursos de Odontologia no país. O estado do Rio Grande do Sul, de acordo com o CFO (2016), conta com 14 cursos de Odontologia, sendo, 11 particulares e 3 federais, com o total de profissionais registrados de 17.019, sendo que, 7.689 possuem alguma especialidade.

A Odontologia no mundo contemporâneo, sua transição epistemológica e profissional, não está fora da construção das novas subjetividades que atendem às necessidades da modernidade capitalista, pois cada sociedade produz seus modos de subjetivação. Desse ponto de vista, a análise dos já clássicos, mas também dos novos problemas éticos advindos das mudanças nos processos de trabalho pós-reestruturação produtiva, merece uma reflexão crítica. A construção de nova intersubjetividade na saúde parece exigir um debate bioético que relacione questões como novas tecnologias, ideologia e mercado de trabalho (GOMES; DA ROS, 2008).

A escassez de oportunidades, a tentativa dos profissionais de garantir o sucesso, melhorar a renda e obter prestígio social levam ao caminho da pós-graduação. Um aperfeiçoamento profissional é preponderante na abertura de novos caminhos e alternativas de trabalho. Também é uma necessidade social, profissionalmente construída e mercadologicamente estimulada (NUNES; LELES; GONÇALVES, 2010).

Devido à necessidade de se adequar às mudanças ocorridas no mercado de trabalho odontológico, que está altamente concorrido, e aceitar as novas práticas de educação em Odontologia, existe a real necessidade da capacitação constante. É importante o levantamento da formação de pós-graduação na área odontológica, a fim de discutir sobre o futuro

profissional, dos Cirurgiões-dentistas e a oferta de curso de pós-graduação por Instituição de Ensino Superior. Neste sentido, os dados coletados por este estudo poderão fornecer subsídios para o planejamento de futuros cursos de pós-graduação a serem oferecidos pela UNISC, o que manteria o acadêmico dentro da própria escola, facilitando a continuidade da sua formação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nos tempos mais remotos, o exercício profissional da Odontologia se regulava sob a lógica da corporação de ofício, quando a figura do profissional era representada nas imagens de curandeiros, que evocavam ao sobrenatural para a solução dos problemas e barbeiros que além das atividades de barba e cabelo, eram também, sangradores (FIGUEIREDO, 1999). A Odontologia desenvolveu-se como uma profissão autônoma e independente da Medicina, primeiramente nos Estados Unidos, em meados do século XIX. Na maior parte dos países da Europa Ocidental, se separou da profissão médica bem mais tarde, na primeira metade do século XX. De fato, pode-se afirmar que os dentistas representam, atualmente, um grupo organizado, tendo alcançado sucesso em obter prerrogativas de profissão (CARVALHO, 2006). O primeiro curso de Odontologia do Brasil foi criado, praticamente, no final do século XIX, em 1884, juntamente com a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Ao ser criado oficialmente, o curso passou por percalços típicos da deficiência de recursos humanos preparados para o ensino (ROSENTHAL, 2001).

Botazzo (2000) relata que a história da Odontologia, do modo como é contada, ao modo de uma história ingênua, foi determinante para a formação da identidade profissional desde o último quarto do século XIX. Nela supõe-se uma proximidade da Odontologia com a arte dentária praticada pelos barbeiros a partir da antiguidade, preservada durante a Idade Média e em crise após a Revolução Industrial, espécie de sucessão histórica de descobertas acidentais e de evolução "natural" de um praticante. Desde o princípio, marcada pelo estigma do existir separado das outras práticas de saúde, sobretudo as médicas e cirúrgicas.

É importante, destacar que, ao mesmo tempo em que se estabeleceram afinidades entre cirurgiões menores e barbeiros, também se estabeleceu fortemente neste tipo de pensamento histórico, uma separação em relação aos "praticantes populares", cujas práticas eram consideradas inferiores - a despeito de servirem, forçadamente, para justificar um caminho dito evolutivo da profissão. Como resultado, esses eventos fizeram com que a Odontologia mantivesse a marca da ambiguidade - nem exclusivamente dentes, nem plenamente boca, ou "nem exclusivamente Odontologia nem plenamente Estomatologia" (BOTAZZO, 2000, p.64).

Deve-se destacar que até então, "a Odontologia era inferiorizada em relação às demais atividades de saúde e encarada apenas como uma atividade eminentemente artesanal" (MENEZES, 1985, p. 13). Por decreto promulgado pelo presidente Epitácio Pessoa, em

29/11/1919, o curso oferecido pela Faculdade de Medicina se transformaria em Faculdade de Odontologia, com 4 anos de duração (ROSENTHAL, 2001).

De início, nos cursos de Odontologia, o ensino das disciplinas básicas era ministrado por médicos e farmacêuticos. Com a oficialização de várias faculdades, teve início a formação de docentes para tais disciplinas, entre seus egressos, notadamente nas décadas de 50 e 60 (ALDROVANDI, 1965).

Coincidindo com esse período, há o início da implementação dos cursos de pós-graduação e surgem exigências de titulação para a carreira acadêmica, obtida em tais cursos e em concursos públicos. Os cursos de pós-graduação, embora deem muita ênfase à pesquisa, sem dúvida preparam melhor os profissionais para o exercício do magistério superior (ALDROVANDI, 1965).

Para Pinto (1978), o ensino odontológico no Brasil e na América Latina em geral pode ser caracterizado por três fases: a artesanal, a acadêmica e a humanística. A fase artesanal, desenvolvida de forma empírica nos primeiros centros formadores, preocupava-se com a estética. A fase acadêmica foi assinalada pela implantação formal das primeiras Faculdades de Odontologia, quando se inicia o reconhecimento da necessidade do embasamento das ciências biológicas. Mais recentemente, surgem as preocupações de introdução das matérias da área de humanidades no currículo odontológico.

A profissão de Cirurgião-dentista é exercida no país por meio da regulamentação da Lei nº 5.081, de 24 de agosto de 1966, de acordo com a Classificação Brasileira de Profissões, documento este, normalizador do conhecimento, da nomeação e da codificação dos títulos e conteúdos das ocupações do mercado de trabalho brasileiro (MORITA; HADDAD; ARAÚJO, 2010).

Os egressos dos cursos de Odontologia atendem as demandas sociais historicamente construídas no campo individual e coletivo das necessidades odontológicas, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população. Contudo, existem elementos no campo de interesses de mercado que contestam a crise, para que os estudantes continuem reféns da estrutura do mercado, que impõe formas de pensar e agir baseadas na necessidade de indústria e do capital (SANTOS et al., 2006).

2.1 A Lei de Diretrizes e Bases de 1996 e a proposta de Diretrizes Curriculares

A proposta de “Diretrizes Curriculares” foi originada pela atuação do Grupo de Estudos sobre Ensino de Odontologia do Nupes/USP, Associação Brasileira de Ensino Odontológico (ABENO), Comissão de Odontologia do Exame Nacional de Cursos e pela Comissão de Especialistas de Ensino de Odontologia do Ministério da Educação, sempre recebendo manifestações dos cursos de Odontologia do país. Em síntese, a proposta de “Diretrizes Curriculares” define o objetivo do curso de Odontologia e que o currículo terá uma base nacional comum, a ser complementada pelas Instituições de Ensino Superior, por uma parte diversificada capaz de refletir a experiência de cada instituição e as imposições do quadro regional em que se situa. Propõe como perfil do profissional a ser formado: “*profissional generalista, com sólida formação técnico-científica, humanística e ética, orientada para a promoção de saúde, com ênfase na prevenção de doenças bucais prevalentes*” (ROSENTHAL, 2001).

Entretanto, destaca-se que é necessário desdobrar-se esse conceito e adequá-lo, em seus detalhes, ao estudante que receberá a formação específica do curso, como preparação para a sua atuação profissional (ROSENTHAL, 2001).

Em um mundo cada vez mais globalizado, os aspectos que demarcam contradições do passado e do presente na educação em Odontologia, não estão envolvidos somente entre os limites da área odontológica, mas também aos problemas do conhecimento e do poder multifacetado que este conhecimento gera em diversas áreas. A Universidade Brasileira deve buscar artifícios pertinentes e relevantes para a busca de soluções para nossos problemas crônicos, colocando o conhecimento, a ciência e a técnica a serviço da sociedade (MOYSÉS, 2003).

2.2 Educação Continuada

A pós-graduação brasileira teve início na década de 1930, a partir da proposta da criação do *Estatuto das Universidades Brasileiras*, mas apenas na década de 1940 é que o termo “pós-graduação” foi utilizado formalmente, no artigo 71 do referido estatuto. Junto com a busca de conhecimentos científicos transformadores, iniciou-se também a institucionalização das pós-graduações no Brasil, com a criação de órgãos cuja existência se mantém até os dias atuais e cujas responsabilidades eram de fomento à pesquisa e à qualificação de alto nível em todas as áreas do país: a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), em 1948, o Conselho

Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), em 1951, e a Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, atual Capes (MOYSÉS, 2008).

A pós-graduação no Brasil constitui, na atualidade, um projeto em plena realização, sendo as suas origens relativamente recentes. Nos Estados Unidos, a pós-graduação começou em 1861, quando a Universidade de Yale conferiu o primeiro título de doutor, nos moldes das universidades alemãs (AMORIN, 2005).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE- (2016), do total de estudantes na faixa entre 18 e 24 anos, 32,9% estava na graduação em 2004. Em 2014, dos estudantes dessa mesma faixa etária, 58,5% estavam na faculdade, percentuais calculados com base no número de estudantes, e não no total de jovens. A alta no percentual de estudantes cursando nível superior foi registrada em todas as regiões brasileiras, que continuam a apresentar patamares desiguais. No Sul, a proporção subiu de 50,5% para 72,2% no período pesquisado. Estes dados mostram uma tendência de democratização no acesso ao Ensino Superior.

O ensino exercido por especialistas e a dicotomia entre formação geral e formação especializada têm sido apontados por diferentes autores, como estímulos para a especialização precoce dos estudantes (CARVALHO, 2005).

O direcionamento da pós-graduação foi estabelecido no inciso 3º do art. 44, no Capítulo IV - Da Educação Superior, da nova LDB (lei n.º 9.394/1996):

Art. 44. A educação superior abrangerá os seguintes cursos e programas:

- I- cursos sequenciais por campo de saber, de diferentes níveis de abrangência, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos pelas instituições de ensino;
- II- de graduação, abertos a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo;
- III- de pós-graduação, compreendendo programas de mestrado e doutorado, cursos de especialização, aperfeiçoamento e outros, abertos a candidatos diplomados em cursos de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino (BRASIL, 1996).

A especialização ou a superespecialização, ao mesmo tempo em que preserva a autonomia no serviço, fragmenta o conhecimento e parcela o ser humano, dificultando a consciência de uma dimensão do indivíduo enquanto sujeito ativo de relações afetivas, com determinadas experiências de vida e parte de um todo social (PIRES, 2008). De acordo com Freitas (2007), a especialização aparece como componente para diferenciar e qualificar o desempenho profissional e é uma via para o profissional firmar-se e competir no mercado.

Com o objetivo de uma melhor colocação no mercado de trabalho, visando o sucesso e condições financeiras mais rentáveis, devido as poucas chances oferecidas, a busca pela educação continuada se faz necessária. Para alcançar essas finalidades, a pós-graduação torna-se a chave para abertura de oportunidades. Além disso, o mercado fomenta essa procura, tornando primordial para a assistência qualificada à população (NUNES; LELES; GONÇALVES, 2010).

Iniciar um curso de especialização ou mestrado antes de terminar a graduação não é permitido por lei, entretanto, na prática, algumas instituições de ensino permitem que alunos em fase final do curso iniciem a especialização ou, até mesmo, MBA, ou seja, isso dependerá da instituição (EPD Online, 2014).

Conforme dispõe a Resolução CNE/CES nº 1, de 8 de junho de 2007, a exigência mínima para ingresso em curso de pós-graduação *lato sensu* é a apresentação de diploma de curso de graduação ou demais cursos superiores, atendidos os requisitos específicos estabelecidos no edital do curso (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2016).

O ensino superior em saúde, de modo geral, e o ensino odontológico, em particular, têm passado por processos de mudanças e discussões intensas no que se refere às funções e às finalidades gerais de seus programas, que deveriam "desenvolver, no estudante, o potencial intelectual, a capacidade de análise, julgamento e avaliação crítica, a habilidade para resolver problemas, o raciocínio crítico e a abordagem criativa e inquiridora" (MAMEDE; PENAFORTE, 2001, pág. 43).

Dentro desta perspectiva, a formação de pós-graduação do profissional cirurgião-dentista é de suma importância. Para tanto existem cursos que formam Especialistas, Mestres e Doutores. Os cursos de especialização em nível de pós-graduação *lato sensu* presenciais devem atender ao disposto na Resolução CNE/CES nº 1, de 8 de junho de 2007 (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2016). As pós-graduações *stricto sensu* em Odontologia no Brasil são, na sua maioria, em Odontologia ou em Clínica Odontológica. Nestes programas, ocorrem divisões nas áreas de concentração (PORDEUS; BUSATO; PEREIRA, 2006).

Os programas de pós-graduação dão continuidade aos cursos de graduação em Odontologia, no qual os ex-acadêmicos de todo o país procuram as universidades brasileiras para a realização de cursos *lato* e *stricto sensu*. Os cursos de pós-graduação *lato sensu* são considerados cursos de especialização, ao passo que os *stricto sensu* são voltados à formação científica e acadêmica direcionados à pesquisa. O mestrado e o doutorado fazem parte da formação *stricto sensu* e implicam na elaboração de um projeto de pesquisa finalizado na

apresentação de um trabalho de conclusão de curso (dissertação de mestrado ou tese de doutorado) (PARIZZOTTO; IMPARATO; NOVAES, 2015).

O mercado de trabalho nacional parece não acompanhar esse aumento na qualificação dos recursos humanos formados em Odontologia. Assim, a falta de vagas pode tornar a atividade docente competitiva e mal remunerada, restando a muitos mestres e doutores dedicar-se à atividade clínica. A partir das novas diretrizes curriculares propostas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), foi definido para área odontológica que o curso de graduação em Odontologia deveria ter como perfil do egresso, uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde. Entretanto, a formação cada vez mais fragmentada contribui para formação de profissionais cada vez mais despreparados para o mercado de trabalho, influenciando também nos cursos de pós-graduação (PARIZZOTTO; IMPARATO; NOVAES, 2015).

Segundo Martins (2002), uma constelação de fenômenos sociais, econômicos, políticos e acadêmicos contribuiu para a formação da pós-graduação no país. Sua construção derivou de um complexo empreendimento coletivo, que contou com a participação do Estado, de organismos da comunidade científica, do corpo docente das instituições de ensino e pesquisa envolvidos com esse nível de ensino.

O momento da escolha pela especialização e pela área de atuação é definido por diferentes necessidades percebidas pelos profissionais: necessidades sociais regionalizadas, da clínica ou apresentadas pela clientela, observadas nos próprios locais de trabalho; e necessidades ou desejos pessoais/profissionais no sentido do aprimoramento técnico para a melhoria da qualidade, por uma preferência pessoal pela área de atuação especializada ou, até mesmo, por um sentido de aptidão. A adesão dos profissionais a um novo quadro de trabalho especializado parece estar associada à necessidade de diferenciação no mercado de trabalho, e visa tanto à melhoria da qualidade no atendimento quanto ao aumento da lucratividade (GOMES; RAMOS, 2015).

A educação continuada é definida como atividades educacionais que têm por objetivo atualizar e desenvolver o conhecimento e as habilidades, de forma a permitir ao profissional um melhor desempenho de sua função, em que os Cirurgiões-dentistas, utilizam para promover serviços a pacientes e ao público. Como em toda a abrangência da Educação Superior, a Odontologia não poderia ficar fora da incorporação do método da educação a distância como ferramenta auxiliar no ensino e no aprendizado. Com a atual globalização e novas tecnologias de comunicação, conseguiu-se um grande avanço no ensino à distância, trazendo através das tecnologias atuais um grande passo cultural e intelectual do indivíduo. É uma importante

ferramenta para a atuação dos cirurgiões-dentistas, embora ainda seja pouco explorada no Brasil. A modalidade de ensino a distância traz conhecimento com um custo mais acessível e sem a necessidade de deslocar o profissional do seu local de trabalho (GRANDO; SALVAGO, 2015).

O uso da Internet no Brasil para a educação à distância em Odontologia ainda é escasso e pouco explorado, apesar de exemplos de outros países demonstrarem ser esta uma ferramenta tecnológica bastante útil para a profissão (MASOTTI et al., 2002).

Profissionais da área de saúde podem aprimorar seus conhecimentos, gratuitamente, por meio da Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS), uma rede de instituições de ensino que oferece educação continuada on-line. Estão disponíveis cursos autoinstrucionais a qualquer trabalhador da área, além de programas de especialização, aperfeiçoamento, extensão e atualização a profissionais do SUS (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012).

2.3 Especialidades Odontológicas

A inclusão de novas especialidades pelo CFO ocorre de tempos em tempos, em função das mudanças ocorridas na profissão. O Conselho Federal de Odontologia, considerando as decisões da III Assembleia Nacional de Especialidades Odontológicas (ANEOD), realizada nos dias 13 e 14 de outubro de 2014, em São Paulo (SP), resolveu que as especialidades odontológicas são as seguintes (CRO, 2015):

Tabela 1 – Relação das especialidades odontológicas reconhecidas pelo CFO

I	Acupuntura
II	Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Faciais
III	Dentística
IV	Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial
V	Endodontia
VI	Estomatologia
VII	Homeopatia
VIII	Implantodontia
IX	Odontogeriatrica
X	Odontologia do Esporte
XI	Odontologia do Trabalho
XII	Odontologia Legal
XIII	Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais
XIV	Odontopediatria
XV	Ortodontia
XVI	Ortopedia Funcional dos Maxilares
XVII	Patologia Oral e Maxilo Facial
XVIII	Periodontia
XIX	Prótese Buco-Maxilo-Facial
XX	Prótese Dentária
XXI	Radiologia Odontológica e Imaginologia
XXII	Saúde Coletiva

Fonte: Conselho Federal de Odontologia (2015).

De acordo com o Conselho Regional de Odontologia do Rio Grande do Sul estão cadastrados um total de 7.689 especialistas no estado, distribuídos nas 23 especialidades reconhecidas na Odontologia: Ortodontia (1695), Implantodontia (1035), Prótese Dentária (1030), Endodontia (953), Ortodontia e Ortopedia Facial (704), Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Faciais (591), Odontopediatria (575), Periodontia (551), Saúde Coletiva e da Família (320), Dentística Restauradora (299), Dentística (244), Radiologia Odontológica e Imaginologia (158), Ortopedia Funcional dos Maxilares (156), Radiologia (153), Odontologia em Saúde Coletiva (141), Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial (83), Odontologia do Trabalho (58), Estomatologia (56), Odontologia Legal (52), Odontogeriatrica (38), Patologia Bucal (36), Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais (23), Prótese Buco-Maxilo-Facial (2). A Ortodontia é a especialidade com maior número de inscritos, possuindo 15.523 Cirurgiões-dentistas registrados no Brasil (CFO, 2016).

São vedados o registro e a inscrição de duas especialidades com base no mesmo curso realizado, bem como de mais de duas especialidades, mesmo que oriundas de cursos ou

documentos diversos. Caso o profissional queira registrar uma terceira especialidade deverá abrir mão de uma das anteriores (CFO, 2012).

A Odontologia Hospitalar foi regulamentada como habilitação através da Resolução CFO-162/2015, publicada no dia 16 de novembro, no Diário Oficial da União (DOU). As publicações vinham sendo aguardadas com bastante expectativa pela categoria, desde a III Assembleia Nacional de Especialidades Odontológicas (ANEEO), realizada nos dias 13 e 14 de outubro de 2014, em São Paulo. De acordo com a Resolução CFO-162/2015, que reconhece o exercício da Odontologia Hospitalar pelo Cirurgião-dentista, os certificados de cursos expedidos anteriormente ao documento por instituição de ensino superior ou entidade registrada no Conselho Federal de Odontologia ou estrangeira poderão ser requeridos para registro dentro do prazo de 180 dias, a contar da publicação da Resolução. Poderá ainda requerer o seu registro no CFO e inscrição no Conselho Regional de Odontologia, como habilitado em Odontologia Hospitalar, o profissional que tenha atuado pelo menos cinco anos nos últimos dez anos na área (CFO, 2015).

2.4 A situação atual da Pós-graduação

Uma vez consolidado o modelo em que a pós-graduação tem grande importância e em que as atividades de pesquisa ganham mais ênfase do que as atividades de ensino, com a universidade sendo reconhecida por suas descobertas, prêmios Nobel e contribuições tecnológicas, cria-se uma organização administrativa em que as instituições universitárias, principalmente do ponto de vista simbólico, acham-se divididas em dois grandes planos que se superpõem hierarquicamente: a graduação e a pós-graduação (VIEIRA; FUKAYA; KUNZ, 2015).

A normatização dos cursos *lato sensu* está em discussão. Atualmente o que vale é que os cursos de especialização somente podem ser oferecidos por instituições de ensino superior já credenciadas que poderão oferecer cursos de especialização na área em que possui competência, experiência e capacidade instalada; os cursos de especialização em nível de pós-graduação independem de autorização, reconhecimento e renovação do reconhecimento garantindo a manutenção das características de flexibilidade, dinamicidade e agilidade, desde que oferecidos por instituições credenciadas; o corpo docente deverá ser constituído por, pelo menos, 50% de professores portadores de título de mestre ou de doutor, obtido em programa de pós-graduação *stricto sensu* reconhecido. Os demais docentes devem possuir, no mínimo, também formação em nível de especialização. Os cursos devem ter duração mínima de 360 horas, nestas não

computado o tempo de estudo individual ou em grupo, sem assistência docente, e o reservado, obrigatoriamente, para elaboração de monografia ou trabalho de conclusão de curso, sendo incluídos os cursos de aperfeiçoamento e MBA. Já o curso de mestrado tem a duração recomendada de dois a dois anos e meio, durante os quais o aluno desenvolve uma dissertação e cursa as disciplinas relativas à sua pesquisa. Os doutorados têm a duração média de quatro anos, para o cumprimento das disciplinas, realização da pesquisa e para a elaboração da tese. A duração poderá ser ampliada de acordo com o projeto pedagógico do curso e o seu objeto específico. Porém no marco regulatório que está em discussão algumas mudanças significativas estão sendo propostas, tais como as que referem-se ao credenciamento dos estabelecimentos que poderão oferecer cursos de especialização, que incluirão as Instituição de Ensino Superior (IES) devidamente credenciadas para a oferta de curso (s) de graduação; IES credenciadas para a oferta de curso (s) de pós-graduação *stricto sensu*; Escolas de Governo e instituições de pesquisa científica ou tecnológica, públicas ou privadas, com comprovada excelência e produção. A cada tipo de instituição se aplicam condições, como a exigência da nota 4 na avaliação dos cursos de graduação que sejam da mesma área da oferta da pós-graduação *lato sensu* (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2014).

É preciso ressaltar a acelerada expansão da pós-graduação, também devida às políticas públicas voltadas ao ensino superior, que implicou na ampliação de programas, maior distribuição de bolsas de auxílio e alto índice de títulos de mestres e doutores. Os programas nacionais de pós-graduação titularam no ano de 1998 – primeiro ano registrado na Plataforma GeoCapes – 12.351 mestres e 3.915 doutores. Já no ano de 2004, há 11 anos, portanto, foram mais de 27.000 mestres e 9.000 doutores (GEOCAPES, 2015). No que se refere à distribuição de discentes de pós-graduação no Brasil, no ano de 2014 – último ano analisado pela Capes – foram 115.558 matrículas no mestrado acadêmico, com 44.502 titulações ao final do ano. O doutorado registrou 94.850 alunos matriculados e 16.745 titulações. Com referência à distribuição de instituições de ensino superior (IES) no Brasil, o ano de 2014 assinalou o total de 3.678 instituições, sendo que 1.199 disponibilizam cursos de mestrado acadêmico, 58 apenas doutorado, 1.896 mestrado e doutorado (ambos acadêmicos) e 525 com cursos de mestrado profissionalizante. Quanto à distribuição por áreas, em 2014, conforme classificação da Capes, 473 programas eram da área de Ciências Sociais Aplicadas (12,8%), 523 das Ciências Humanas (14,2%), 187 correspondiam à Linguística, Letras e Artes (5,1%), 299 à área de Ciências Exatas e da Terra (8,1%), 286 programas eram de Ciências Biológicas (7,8%), 549 da área Multidisciplinar (14,9%), 389 de Ciências Agrárias (10,6%), 586 de Ciências da Saúde (15,9%) e 386 de Engenharias (10,6%). Em relação às bolsas de estudo, em 2010 a GeoCapes registrou

que no Brasil recebiam bolsas 33.357 mestrandos e 21.941 doutorandos. Em 2014, houve um acréscimo no número de bolsistas, que passou para 48.113 mestrandos e 39.954 doutorandos (GEOCAPES, 2015).

Com referência à expansão dos cursos de pós-graduação, Schwartzman (2010) sinaliza que é difícil obter uma identificação exata do número de alunos matriculados na pós-graduação como um todo no país, mas é possível saber que 54% dos alunos matriculados na modalidade *lato sensu* estão em instituições privadas, enquanto a pós-graduação *stricto sensu*, em sua maioria, se dá em instituições públicas. A idade média dos estudantes nas duas modalidades é de 34 anos, o rendimento familiar é médio alto e em ambos os tipos de pós-graduação predomina o público feminino.

Com relação à distribuição geográfica dos cursos de pós-graduação, a maioria (75%) se concentra na região Sudeste, em maior frequência no estado de São Paulo. Além disso, São Paulo é também o estado que forma 48% dos doutores brasileiros e produz 50% dos artigos científicos publicados em revistas indexadas. A Universidade de São Paulo é responsável pela formação continuada de inúmeros profissionais que procuram pelos seus cursos de pós-graduação em diferentes áreas (PARIZZOTTO; IMPARATO; NOVAES, 2015).

Em diferentes áreas, o principal dilema enfrentado pelos atores do sistema de pós-graduação (estudantes, orientadores e coordenadores) é a constante necessidade de aumento no volume de produção bibliográfica. Para Moreira (2009), isso leva a uma cultura de produtivismo e quantitativismo, bastante criticada pela sobrecarga aos pesquisadores, mas que, de certo modo, permanece como parâmetro basal de avaliação dos programas. Além da produção, somam-se queixas em relação aos rigorosos critérios de avaliação da CAPES, às dificuldades quanto à progressão do nível mestrado para doutorado e as exigências quantitativas e qualitativas para essa ascensão, e, mais recentemente, a internacionalização dos programas, que propõe critérios mais exigentes para a avaliação dos cursos (ANDRÉ, 2007; FARO, 2013).

Ao alcançarem o extremo final da cadeia acadêmico-produtiva, as queixas e dilemas recaem sob a forma de estressores que incidem sobre os pós-graduandos, os quais se veem diante de dificuldades como, por exemplo, a ausência de tempo, tanto para estudo, como para a vida particular (VOLTARELLI, 2002). Surgem ainda incertezas quanto à futura inserção profissional; os estudantes se percebem em meio à incompatibilidade entre a vida fora da universidade e a lógica do "publicar ou perecer" (LOUZADA; SILVA FILHO, 2005; SANTOS; ALVES JR., 2007; MALAGRIS et al., 2009; MOREIRA, 2009).

A concessão de bolsas é um instrumento básico de apoio aos programas de pós-graduação *stricto sensu* em prol da excelência acadêmica. A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal

de Nível Superior (CAPES) disponibilizou no dia 05 de maio de 2016, 1.622 bolsas no país, nas modalidades de mestrado, doutorado e pós-doutorado para cadastramento de novos bolsistas no Sistema de Acompanhamento e Concessão (SAC). Tais bolsas atendem a 888 programas de pós-graduação e 55 pró-reitorias em todo o Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG). São **85.093** bolsas nos três níveis no âmbito dos Programas Demanda Social (DS), Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições de Ensino Particulares (PROSUP), Programa de Excelência Acadêmica (PROEX) e Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD). A concessão de bolsas para esses programas foi calculada com base na taxa de utilização das bolsas pelos cursos no período de março de 2015 a março de 2016 (CAPES, 2016).

Com o objetivo de atender de forma mais adequada o conjunto de programas de pós-graduação de cada instituição e assegurar maior utilização das cotas de bolsas/taxas em 2016, a CAPES permitiu, entre 1º de junho e 30 de setembro, o remanejamento de cotas de bolsas entre os programas de pós-graduação de uma mesma Instituição. Esse remanejamento é opcional e pode ser feito independentemente da área do conhecimento, cabendo às instituições avaliar a forma de fazê-lo. Em adição às bolsas dos Programas Demanda Social (DS), Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições de Ensino Particulares (PROSUP), Programa de Excelência Acadêmica (PROEX) e Programa Nacional de Pós-doutorado (PNPD), a CAPES mantém 5.257 bolsas de pós-graduação, ativas em abril de 2016, que são concedidas por meio de acordos com as Fundações Estaduais de Apoio a Pesquisa (FAPs) e de editais associados a áreas e temas estratégicos (CAPES, 2016).

A presença de profissionais da Odontologia em todos ambientes do cuidado em saúde, incluindo o hospitalar é reconhecida pela ciência e pelo direito (MATTEVI et al., 2011; BRASIL, 2014). Há necessidade da inserção do cirurgião-dentista não somente na UTI, mas em todos os espaços de internação hospitalar. Existem evidências de que as intervenções de higiene bucal em ambiente hospitalar podem reduzir a incidência de pneumonia associada à ventilação mecânica (PAVM), entre outros agravos à saúde (BERALDO; ANDRADE, 2008; SOUZA; GUIMARÃES; FERREIRA, 2013).

A história das Residências no Brasil iniciou com a modalidade mais conhecida: a Residência médica. Começou de forma a aprofundar o conhecimento do médico em uma área específica, focando na prática de atuação individual e curativa, deixando à saúde, um legado de ações focadas na recuperação em detrimento da prevenção e promoção da saúde. No entanto, em 2005, com o surgimento das Residências Multiprofissionais em Saúde da Família e Comunidade, fez-se um novo olhar à continuidade da formação profissional (DALLEGRAVE;

KRUSE, 2009). De acordo com Salvador et al. (2011), quando se observa o cotidiano dos serviços de saúde, percebe-se a incompatibilidade entre o cuidado integral da saúde e a formação dos profissionais que nele trabalham, de forma autocentrada e dividindo setores, sendo que uma das mais fortes características do trabalho em saúde é a integração entre profissionais, surgindo a equipe multiprofissional de saúde como alternativa para concretizar o cuidado integral em saúde. O processo formativo da Residência Multiprofissional, fundamentado em formação articulada, com foco na interdisciplinaridade, tem por objetivo a união dos saberes de diferentes áreas da saúde, onde os conhecimentos, técnicos e específicos, inseridos nessa construção se somem.

As residências multiprofissionais e em área profissional da saúde, criadas a partir da promulgação da Lei nº 11.129 de 2005, são orientadas pelos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), a partir das necessidades e realidades locais e regionais, e abrangem as profissões da área da saúde, a saber: Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Serviço Social e Terapia Ocupacional (Resolução CNS nº 287/1998) (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2016).

A Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde - CNRMS, instituída por meio da Portaria Interministerial nº 1.077, de 12 de novembro de 2009, é coordenada conjuntamente pelo Ministério da Saúde e do Ministério da Educação e tem como principais atribuições: avaliar e acreditar os programas de Residência Multiprofissional em Saúde e Residência em Área Profissional da Saúde de acordo com os princípios e diretrizes do SUS e que atendam às necessidades sócio epidemiológicas da população brasileira; credenciar os programas de Residência Multiprofissional em Saúde e Residência em Área Profissional da Saúde bem como as instituições habilitadas para oferecê-lo; registrar certificados de Programas de Residência Multiprofissional em Saúde e Residência em Área Profissional da Saúde, de validade nacional, com especificação de categoria e ênfase do programa (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2016).

O Programa da Residência Multiprofissional em Saúde assume, no âmbito da educação superior brasileira, a possibilidade de capacitar os profissionais da área da saúde e áreas afins, com exceção da Medicina, para a atuação no Sistema Único de Saúde (SUS) e se viabiliza por meio de um curso de pós-graduação *lato sensu*. Esse Programa, lançado pelo Ministério da Saúde em parceria com o Ministério da Educação, no ano de 2005, foi apresentado como estratégia de reorientação da Atenção Básica de Saúde (ABS) para a implantação e/ou

reorganização dos serviços públicos, através da cooperação técnica para a formação e o desenvolvimento de recursos humanos nesse setor (BRASIL, 2005).

A Comissão de Odontologia Hospitalar do CFO aprovou em 25 de agosto, em reunião da sede do Conselho, em Brasília, proposta de regimento interno que cria a normativa legal e ética para o exercício da profissão nos hospitais. A iniciativa foi motivada pelo Projeto de Lei da Câmara (PLC) 34/2013, que prevê a obrigatoriedade de Cirurgiões-dentistas em hospitais. A proposta é da senadora Ana Amélia (PP-RS) e foi aprovada pela Comissão de Assuntos Sociais do Senado, mas aguarda votação em plenário. O regimento prevê a existência de um diretor de corpo clínico-odontológico e de um comitê de ética odontológica. O PLC 34/2013 regulamenta a presença do cirurgião-dentista nas UTIs e inclui a assistência odontológica no atendimento e internação domiciliares do Sistema Único de Saúde (SUS).

Neste momento, a pós-graduação brasileira está diante da armadilha do sucesso: se deu certo até aqui, são grandes os incentivos para a continuidade do mesmo modelo. Porém, Almeida (2015) pensa que isso seria um equívoco. O modelo pode e deve ser mudado.

2.5 A Pós-graduação na Odontologia

A Odontologia, enquanto profissão, está vivendo um momento histórico que reúne muitos desafios. Com um passado artesanal, liberal, homogêneo que se defronta com uma perspectiva de futuro complexa, heterogênea e indeterminada (ZANETTI, 2001). Portanto, diante da complexidade da sociedade pós-moderna e da educação multidisciplinar, o Curso de Odontologia está estruturado para uma capacitação profissional consoante com as necessidades locais e regionais e uma formação dinâmica que possibilita o ingresso imediato no mercado de trabalho, tendo como perfil a formação de um profissional generalista com sólido embasamento técnico-científico, humanista e ético, orientado para a promoção de saúde, com ênfase na prevenção das doenças bucais mais prevalentes. Ainda, capaz de decidir e atuar com segurança, propriedade e qualidade na promoção de saúde e prevenção. Que atenda às necessidades das demandas sociais, com liderança e sensibilidade social. Diante disso, os pesquisadores mostram-se interessados em conhecer o perfil de formação de pós-graduação dos Cirurgiões-Dentistas (ULBRA ODONTOLOGIA, 2009).

De acordo com Pinheiro et al. (2011), em um estudo sobre a inserção dos egressos do curso de Odontologia da Universidade Federal do Ceará no mercado de trabalho, os resultados mostraram que 41,4% perceberam o mercado de trabalho como bom (perspectivas melhores do que outros ramos de atividade), 36,6% normal (mesmas perspectivas que os outros ramos de

atividade), 17,1% perceberam o mercado de trabalho como ruim (perspectivas piores do que outros ramos de atividade) e, apenas, 4,9% ótimo (perspectivas muitos melhores do que outros ramos de atividade). Nenhum julgou como péssimo (perspectivas muito piores do que outros ramos de atividade). Com relação à satisfação com a profissão escolhida, 82,9% responderam que estavam satisfeitos e 17,1% não estavam satisfeitos. Os profissionais que não estavam satisfeitos com a escolha da profissão, foram interpelados sobre que outras profissões escolheriam, tendo como respostas: Direito, Medicina e Engenharia. Júnior et al. (2007), avaliaram a satisfação profissional de Cirurgiões-dentistas, em relação ao tempo de conclusão da graduação, e mostraram que profissionais formados há mais de cinco anos relataram que as aspirações profissionais da época de graduação foram alcançadas, o que não foi verificado com egressos com menos de 5 anos de formados, sendo que em seu estudo, a despeito da totalidade dos egressos não possuir 5 anos de conclusão do curso de Odontologia, observou-se que a maioria (66,7%) relatou satisfação com sua atividade profissional.

Embora o trabalho realizado por Morita, Haddad e Araújo (2010) indique que a categoria é uma das mais bem remuneradas na Saúde, os Cirurgiões-dentistas têm se mostrado infelizes com sua atuação profissional, pois se deparam com a necessidade de aumentar a carga horária de trabalho, já que acabam por aceitar as subcondições impostas por aqueles que detêm maior poder de decisão e, neste caso, controle financeiro (Odontologia de convênios). Conforme Cabral (2009), a Odontologia brasileira encontra-se num processo de mudança. Em tempos mais remotos, a prestação de serviço odontológico se baseava no vínculo de confiança do paciente/cliente no profissional, que era fundamental e decisivo na escolha do cirurgião-dentista pelo paciente. Hoje, ocorre a massificação dos serviços de saúde bucal que são oferecidos pelos convênios e empresas/clínicas especializadas como mero produto de consumo. Passou-se a exigir uma prestação otimizada, com o atendimento do maior número de pacientes no menor tempo possível.

Bastos et al. (2003) pesquisaram profissionais graduados na Faculdade de Odontologia de Bauru – SP, entre os anos de 1996 a 2000, e obtiveram os seguintes dados: 66,3% faziam ou fizeram curso em nível de aperfeiçoamento, 52,3% especialização, 47,7% mestrado e 7,7% doutorado. A maioria dos profissionais (69,4%) considerava indispensável fazer curso de pós-graduação. Os motivos elencados eram: tendência de mercado (44,1%), aprimoramento técnico-científico (33,8%), melhora da qualificação profissional (17,6%) e melhora no atendimento clínico (14,7%).

No estudo de Neto et al. (2012), ainda com relação ao processo de formação, destaca-se que expressivo percentual (70%) possuía especialização, e, 90% afirmaram participar de cursos

de atualização profissional de modo regular e frequente. As especialidades vinculadas à clínica curativo-restaurativa foram as mais frequentes, dentre as quais o maior destaque foi para a Ortodontia. No desempenho das atividades profissionais, 60% atuavam, prioritariamente, como especialista e 40% como generalista. Entre os especialistas, as áreas mais citadas foram: Ortodontia (21,1%), Endodontia (16,5%), Prótese (15%) e Implantodontia (10,5%).

Conforme pesquisa que analisou o mercado de trabalho odontológico na região Sul do Brasil, realizada por Paranhos et al. (2009), os três estados da região Sul possuíam 8,95% do número de especialistas de todo o Brasil nas diferentes áreas reconhecidas pelo CFO. A proporção especialista/habitante mostrou que a procura era maior por algumas especialidades, em particular a ortodontia e a prótese dentária, que lideravam o ranking, sendo bastante procuradas nos três estados. Na pesquisa de Mialhe, Furuse e Gonçalo (2008), que analisaram o perfil profissional de uma amostra de egressos da Faculdade de Odontologia de Piracicaba, em relação aos cursos de especialização, foi verificado que 62,8% possuíam o título de especialista ou estavam cursando a especialização.

Um aspecto observado no estudo Gênero e Escolha por Especialidades Odontológicas com egressos da Universidade Federal de Goiás, é que embora exista mais mulheres especialistas, sendo confirmado por Morita, Haddad, Araújo (2010), os homens buscam mais este tipo de capacitação, o que difere dos estudos de Risser e Laskin (1996) e Katrova (2004). No primeiro estudo as porcentagens de homens e mulheres candidatos a cursos de especialização eram, aproximadamente, as mesmas, e no segundo houve maior interesse das Cirurgiãs-dentistas em se qualificar profissionalmente.

Essa tendência ao aumento do número de mulheres nos cursos de Odontologia pelo país pode ser fruto da mudança da economia brasileira nas últimas décadas. O aumento do grau de escolaridade e a facilidade de acesso ao ensino superior oportunizaram às mulheres o acesso a trabalhos preferencialmente masculinos (SILVA et al., 2011). O termo feminização no mercado de trabalho se refere, normalmente, a um franco crescimento da população feminina em algumas profissões que historicamente eram desempenhadas pelos homens, como exemplo Medicina, Odontologia e Veterinária, em que houve um aumento da participação das mulheres nas faixas etárias mais jovens (COSTA; DURÃES; GUIMARÃES, 2010; MACHADO et al., 2010). Bastos et al. (2003) demonstraram uma discreta predominância do gênero masculino (56,1%) em seu estudo. Na Odontologia, a inserção da mulher deu-se lentamente, acompanhando o desenvolvimento da sociedade, tanto histórico como cultural, sendo que a partir de 1970, observou-se o aumento gradual concomitantemente a sua conscientização e

transformação do seu papel diante da sociedade, na busca de *status* e melhoria da condição social (RABELLO; GODOY; PADILHA, 2000).

Em nível nacional, as especialidades que possuem franca maioria feminina são Odontopediatria (85%), Saúde Coletiva (66%), Dentística (62%) e Endodontia (57%). A predominância feminina na Odontopediatria é corroborada pelos os egressos da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás (FO-UFG). Esses achados sugerem que há realmente uma tendência cultural nas escolhas pelas especializações e que entre as mulheres o cuidado atrelado aos “aspectos maternais”, ainda parece ser um quesito importante. Nacionalmente, a predominância masculina ocorre nas seguintes especialidades: Cirurgia Buco-Maxilo-Facial (80%), Implantodontia (78%), Prótese e Radiologia (60%) (MORITA; HADDAD; ARAÚJO, 2010; NUNES; LELES; GONÇALVES, 2010).

O perfil de cirurgiões-dentistas formados por currículo integrado no Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Maringá pesquisada por Silva et al. (2012), mostrou que, a maioria dos egressos (95%) faz ou fez algum curso de pós-graduação, sendo 47% especialização, 22% aperfeiçoamento, 20% mestrado, 3% doutorado e 3% residência. As áreas de atuação profissional mais citadas foram: Dentística (28%), Cirurgia (19%), Prótese (11%), Periodontia (11%) e Endodontia (10%).

No estudo de Picoli (2013), 72,19% dos egressos da Universidade de Santa Cruz do Sul pesquisados, tinham intenção de fazer curso de pós-graduação, sendo as áreas de maior interesse a Prótese Dentária (10,55%) e Implantodontia (8,07%) a nível de especialização.

Böckmann e Camargo (2013), pesquisaram o perfil dos formandos em Odontologia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010-2011 e verificaram que a grande maioria dos estudantes (96, 1%), pretende fazer cursos de pós-graduação, de modo especial cursos de especialização (57, 9%), em um período de 6 meses a 2 anos (84,4%) após a conclusão da graduação. Os estudantes demonstraram mais interesse pelas áreas de Prótese/Implantodontia (29 respostas), Cirurgia (19 respostas) e Ortodontia (14 respostas). A Saúde Coletiva foi a quarta área mais citada, junto com a Dentística (6 respostas), considerando que 15 dos 76 estudantes (19,7%) ainda não souberam informar sobre a área de interesse.

Uma pesquisa realizada por Silva (2015), para analisar o perfil dos futuros egressos do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina, mostrou que quanto à pretensão dos alunos em continuar estudando após se formar, 100% deles deseja realizar alguma pós-graduação do tipo *stricto sensu* (mestrado, doutorado) ou *lato sensu* (especialização, aperfeiçoamento) e que 10,5% dos alunos deseja realizar outro curso de graduação. As áreas de

interesse para pós-graduação são Implantodontia (32,9%), Dentística (34,2%), Prótese Dentária (36,8%) e Endodontia (30,3%).

O exercício da Odontologia, assim como de outras profissões de saúde, está sujeito a resultados adversos, tanto para profissional quanto para o paciente. A depender da magnitude deste resultado, a consequência será um dano e como o profissional é responsável pelos seus atos, o que se espera é a reparação, conseguida muitas vezes por meio judicial (GARBIN, GARBIN, ROVIDA et al., 2009).

Conforme o trabalho de Warderley e Lima et al. (2012), as especialidades mais frequentemente envolvidas em litígios foram Implantodontia, Prótese, Ortodontia e Cirurgia. A Ortodontia, com a Prótese e a Implantodontia têm sido as áreas da Odontologia com maior número de processos na Justiça. Tal fato se dá por várias razões: os procedimentos mais onerosos; tratamentos, geralmente, mais demorados e envolvem conceitos de estética, que são muito subjetivos; todos possuem procedimentos às vezes controversos; e, finalmente, pelo fato de haver grande número de profissionais trabalhando sem treinamento adequado (CRUZ; CRUZ, 2008).

Os processos julgados no Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul (TJRS) nos últimos quatro anos mostraram a especialidade de Cirurgia Buco-Maxilo-Facial como mais prevalente em processos de responsabilidade contra o Cirurgião-dentista (CRO, 2012).

2.6 Curso de Odontologia na Universidade de Santa Cruz do Sul

As Faculdades Integradas de Santa Cruz do Sul – FISC – com a sua política de expansão político-pedagógica, foi transformada com a aprovação do Conselho Federal de Educação, em 21 de junho de 1993, em Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC – com a inclusão de novos cursos, principalmente, os ligados à saúde. Foi criado o Curso de Odontologia, com a primeira entrada em março de 1998.

O Curso de Odontologia da Universidade de Santa Cruz do Sul está alicerçado no desejo de formar um profissional generalista que seja capaz de atender aos problemas de saúde bucal da comunidade, com consciência preventiva e social e que esteja integrado às demais profissões da área da saúde.

A estrutura do projeto político-pedagógico do Curso de Odontologia vem sofrendo modificações conforme orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Odontologia. O curso está organizado de tal forma que busque a formação integral do acadêmico articulando-se com o ensino, pesquisa e extensão.

O profissional de Odontologia, formado pela Universidade de Santa Cruz do Sul tem o seu currículo fundamentado em conhecimentos técnico-científicos, pautados em princípios éticos, legais e de compreensão da realidade social para exercer as atividades profissionais de promoção de saúde bucal em todos os níveis. Atua como Cirurgião-Dentista generalista, diagnosticando, prevenindo, tratando e reabilitando a saúde bucal em nível individual e de ações comunitárias, que transformam a realidade em benefício da sociedade, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais (UNISC, 2010).

O Curso de Odontologia da Universidade de Santa Cruz do Sul já ofertou dois cursos de especialização. Um deles em Endodontia e o outro em Prótese Dentária, ambos com início em agosto de 2008 e término em agosto de 2010. A pós-graduação em Endodontia possuía carga horária de 855 horas e foi integrado por 4 alunos, sendo 3 do sexo feminino e 1 do sexo masculino, com idades entre 31 à 39 anos e o de Prótese Dentária com carga horária de 900 horas, contando com 8 alunos, todos do sexo masculino, na faixa etária de 31 à 47 anos de idade, tendo como público-alvo graduados em Odontologia, inscritos no Conselho Regional de Odontologia.

A especialização em Endodontia tinha como objetivos proporcionar um ambiente de discussão sobre manutenção da saúde bucal e qualidade de vida, com ênfase no diagnóstico e tratamento das doenças pulpares e atuais tendências multidisciplinares diante dos recentes avanços técnicos e científicos, além de capacitar os Cirurgiões-dentistas para aplicação, de forma segura e eficaz, das diferentes técnicas de preparos dos canais, incluindo os mecanizados, uso de medicamentos intra-canais e obturação, buscando a otimização do tempo qualidade dos tratamentos endodônticos e, também, instrumentalizar os profissionais para aplicação do marketing, em diferentes níveis, nos consultórios ou clínicas odontológicas.

Já a especialização em Prótese Dentária, tinha como objetivos capacitar os profissionais através de um aprofundamento teórico e prático dos conhecimentos da especialidade de Prótese Dentária e dos diferentes temas e especialidades odontológicas para que pudessem executar, de forma aprimorada, segura e com visão multidisciplinar, as técnicas cientificamente consagradas, bem como recentemente pesquisadas, para diagnosticar, propor e/ou realizar tratamentos das alterações do sistema estomatognático por meio de próteses dentárias parciais fixas, sobre implantes, parciais removíveis e totais, de modo a promover o seu restabelecimento funcional, morfológico e estético e sua qualidade de vida (UNISC, 2010).

A Odontologia há muito tempo ultrapassou os laços artesanais e artísticos e se consolida em bases científicas, buscando também uma atuação social na área da saúde (SECCO, PEREIRA, 2004). A experiência e o aprendizado obtidos na universidade já estão longe de ser

suficientes para garantir o posicionamento dos profissionais no mercado de trabalho. A pós-graduação torna-se, assim, sistema especial de cursos exigido pelas condições da pesquisa científica e pelas necessidades do treinamento avançado (LEITE, 1972). Proporciona ao estudante aprofundamento do saber que lhe permita alcançar elevado padrão de competência científica ou técnico-profissional, impossível de adquirir no âmbito da graduação. Mas, além destes interesses práticos imediatos, a pós-graduação tem por fim oferecer, dentro da universidade, o ambiente e os recursos adequados para que se realize a livre investigação científica e onde possa afirmar-se a gratuidade criadora das mais altas formas da cultura universitária. Diante disso, um curso de pós-graduação pode ser uma alternativa essencial (ALMEIDA et al, 2005).

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de estudo

O presente estudo é do tipo observacional transversal descritivo. Nos estudos observacionais o investigador estuda, observa e registra dados e estes se relacionam às variáveis (FRONTEIRA, 2013). Assim, em estudos transversais esses dados são coletados em um único momento; e nos descritivos não há análise estatística da relação entre as variáveis estudadas (SUSIN; RÖSING, 2002).

3.2 Seleção do material bibliográfico

Além da pesquisa no acervo da Biblioteca da Universidade de Santa Cruz do Sul, o material bibliográfico foi obtido por meio de bases de dados, tais como: *Scielo*, Portal de Periódicos da CAPES, Google Acadêmico e Bireme. Devido ao tema proposto, apenas artigos em português foram pesquisados. Não foi imposta limitação de tempo para a pesquisa bibliográfica.

Os artigos envolvidos neste estudo foram obtidos por meio de pesquisa dos descritores: “Pós-Graduação”; “Odontologia”; “Mercado de Trabalho”; “Educação em Odontologia”.

3.3 População

A população da pesquisa equivaleu a 656 cirurgiões-dentistas, graduados pelo Curso de Odontologia da Universidade de Santa Cruz do Sul.

3.4 Amostra

O Curso de Odontologia da UNISC teve início em março de 1998, sendo que em 2002 formou a primeira turma, desse modo totalizando até então 656 cirurgiões-dentistas graduados. O valor numérico da amostra foi obtido por meio de cálculo estatístico, com base na fórmula de Amostragem Aleatória Simples, atentando para os 656 egressos, considerando como confiáveis 95% dos resultados, a amostra calculada foi de 242 cirurgiões-dentistas egressos (ANEXO E).

3.5 Critério de inclusão

Foram incluídos os Cirurgiões-dentistas egressos do curso de Odontologia da Universidade de Santa Cruz do Sul, de 2002 a 2015, que fazem parte do grupo secreto criado na rede social *Facebook*, denominado “Eu fiz Odonto na UNISC”.

3.6 Critério de exclusão

Foram excluídos os cirurgiões-dentistas egressos do curso de Odontologia da Universidade de Santa Cruz do Sul que não faziam parte do grupo secreto criado na rede social *Facebook*, denominado “Eu fiz Odonto na UNISC”, por não terem cadastro na rede social *Facebook*.

3.7 Aspectos éticos

O estudo foi autorizado pela Coordenadora do Curso de Odontologia da UNISC (ANEXO D), e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNISC, obedecendo aos critérios da ética em pesquisa com seres humanos conforme a Resolução nº 466 do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa, com o número do parecer consubstanciado 1.726.926 (ANEXO A).

De maneira virtual os pesquisados tiveram acesso a um termo de consentimento livre e esclarecido, o qual permitiu o uso de dados que foram inseridos no estudo (ANEXO C). Tal termo, consentiu que as respostas fornecidas pelo pesquisado fossem obtidas como aceite para fazer parte desta pesquisa. Por meio de um link criado no *Google Drive Formulários*, este termo foi enviado para um grupo oculto, criado na rede social *Facebook*, agregado a uma carta convite (ANEXO B) e um questionário (APÊNDICE A).

Não houve nenhuma forma de malefício ou desembolso por parte dos pesquisados para tal estudo.

3.8 Instrumento de pesquisa

Foi elaborado um questionário, com 23 questões, incluindo aspectos profissionais, socioeconômicos e educação em nível de pós-graduação (APÊNDICE A), indagações que associam a realidade e a finalidade da pesquisa. O questionário foi construído pela pesquisadora com base no questionário utilizado por Neckel et al. (2009), em seu Programa de Acompanhamento de Egressos (PAE) e modificado de acordo com as necessidades desta

pesquisa. Conforme o Critério de Classificação Econômica Brasil, foi formado o item que avalia a renda mensal (ABEP, 2016). Respostas incorretas tiveram as questões eliminadas da pesquisa.

No formato de link gerado no *Google Drive Formulários*, o questionário foi emitido, juntamente com o a carta convite e o termo de consentimento livre e esclarecido (APÊNDICE A, ANEXOS B e C), para um grupo oculto formado na rede social *Facebook*, denominado “EU FIZ ODONTO NA UNISC”, constituído por egressos do Curso de Odontologia da UNISC. A orientadora da pesquisa adicionou os egressos que possuem cadastro em tal rede social neste grupo. A relação dos cirurgiões-dentistas foi obtida por meio de uma lista com nome completo e ano de formação de cada egresso emitida pela Coordenação do Curso de Odontologia. De um total de 656 profissionais formados, 553 tinham cadastro no Facebook e foram adicionados ao grupo.

3.9 Redes sociais como ferramentas de pesquisa

A Internet, como meio de comunicação, caracteriza-se pelo seu poder globalizador e pela instantaneidade com que os documentos podem ser produzidos, divulgados, atualizados e acessados. Possibilita acesso a fontes inesgotáveis de informação e comunicação. Permite, ainda, a interconexão de usuários para os mais variados fins e tem contribuído para democratizar e socializar o acesso à informação e à comunicação. Este dinamismo representa uma nova possibilidade ou um novo caminho como canal de pesquisa e divulgação científica (SILVA; MENEZES; BISSANI, 2002).

Referindo-se às noções lineares sobre o processo inovativo, Lemos (1999) ressalta que hoje a ciência não pode mais ser considerada a fonte absoluta de inovação, bem como o mercado também não deve ser apontado como o único elemento determinante para que ela ocorra. Os diferentes aspectos da inovação a tornaram um processo complexo, interativo e não-linear. A interação é elemento fundamental para a inovação. A autora afirma que a organização não inova sozinha. Ela precisa de fontes de informações e conhecimentos que podem estar dentro ou fora da organização. Por isso, a inovação é um processo interativo que ocorre com a contribuição de vários agentes (LEMOS; LASTRES; ALBAGLI, 1999).

Complementando essa ideia, Schlemm e Souza (2004), afirmam que a constituição de redes, em seus diferentes níveis e aplicações, flexibiliza as relações entre as pessoas, potencializando o compartilhamento de informação entre as organizações e os indivíduos e, conseqüentemente, contribuindo para a geração de conhecimento e inovação tecnológica.

3.10 Coleta de dados

A Coordenação do Curso de Odontologia concedeu uma relação com o nome e ano de formatura dos egressos, possibilitando dessa maneira reconhecê-los. Após, usando a ferramenta *Google Drive Formulários* foi elaborada uma enquete. A pesquisadora manteve contato virtualmente com os egressos, através de um grupo oculto na rede social *Facebook*, intitulado, criado e administrado pela orientadora desta pesquisa, inserindo cada egresso, desde que ele tivesse uma conta cadastrada. Foi emitido a tal grupo, um convite para participação na pesquisa, juntamente com o link que continha o termo de consentimento livre e esclarecido e o questionário (ANEXO B, C e APÊNDICE A). Apenas a pesquisadora teve acesso as respostas, que permaneceram estritamente confidenciais.

O questionário respondido foi reenviado a pesquisadora automaticamente e, desta maneira, as respostas foram examinadas para reunir os elementos para tal estudo.

3.11 Análise e apresentação dos dados

Para cadastrar os dados, foram desenvolvidas tabelas e gráficos, por meio de planilha do software Excel® (Microsoft; EUA).

3.12 Armazenamento dos dados

Os dados da pesquisa serão arquivados por um período de cinco anos, pela pesquisadora, e após este período serão deletados.

4 RESULTADOS

No grupo “Eu fiz Odonto na UNISC”, na rede social *Facebook*, foram adicionados 553 egressos do Curso de Odontologia da UNISC, sendo que deste total, 242 participaram da pesquisa, no período de 14 de setembro de 2016 à 18 de outubro de 2016. Os resultados mostraram que 65,7% (159) eram do sexo feminino e 34,3% (83) do sexo masculino, formados entre os anos de 2002 à 2015. A faixa etária apresentada foi entre 23 e 46 anos (média de 30 anos), com predominância entre 25 e 30 anos (Tabela 1). Em função do número excedente de respostas obtidas, foram excluídos 22 questionários que apresentaram problemas de preenchimento.

Tabela 2 – Descrição da amostra de Cirurgiões-dentistas egressos do Curso de Odontologia da UNISC

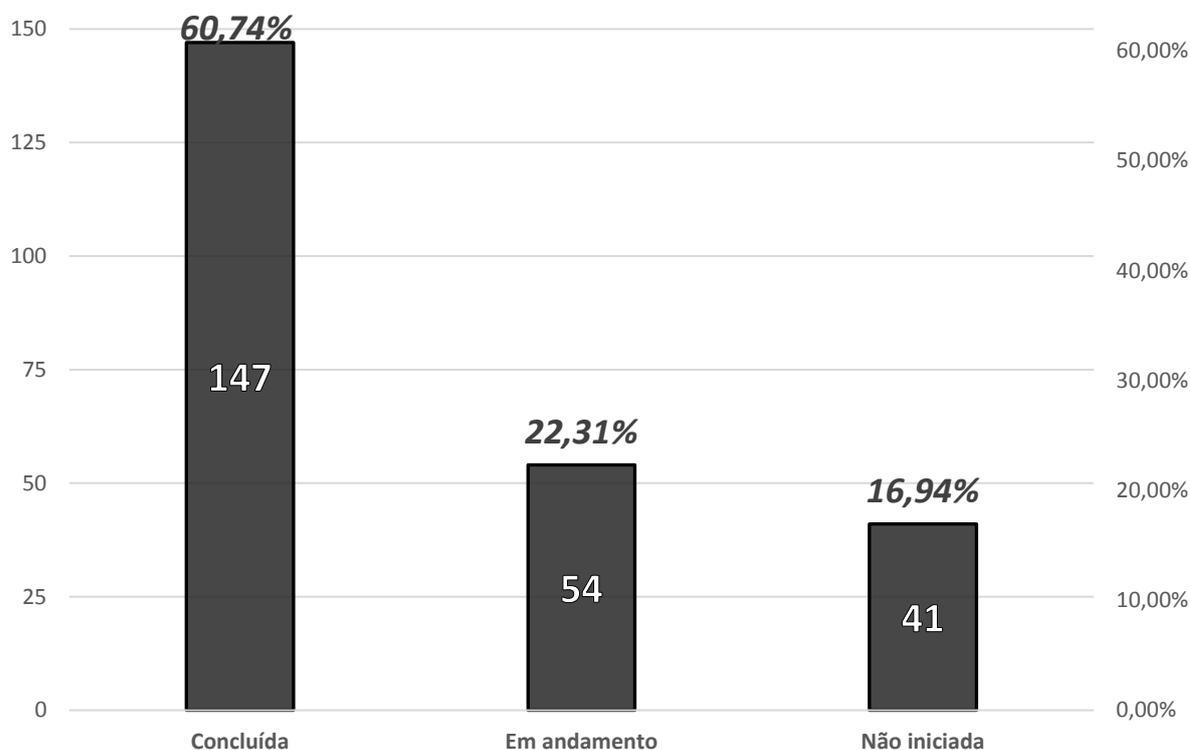
SEXO	n	%
Feminino	159	65,70%
Masculino	83	34,30%
IDADE (ANOS)		
20 à 25	36	14,88%
25 à 30	95	39,26%
30 à 35	64	26,45%
35 à 40	42	17,36%
40 à 45	4	1,65%
45 à 50	1	0,41%
ANO DE FORMATURA		
2002	2	0,83%
2003	9	3,72%
2004	17	7,02%
2005	15	6,20%
2006	10	4,13%
2007	14	5,79%
2008	12	4,96%
2009	20	8,26%
2010	19	7,85%

2011	16	6,61%
2012	26	10,74%
2013	21	8,68%
2014	28	11,57%
2015	33	13,64%

Fonte: Tabela elaborada pela autora com base nos dados obtidos na pesquisa (2016).

A maioria dos profissionais egressos, 60,74% (147), já fizeram algum curso de pós-graduação (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Distribuição da amostra dos Cirurgiões-dentistas egressos do Curso de Odontologia da UNISC conforme a realização de curso de pós-graduação.

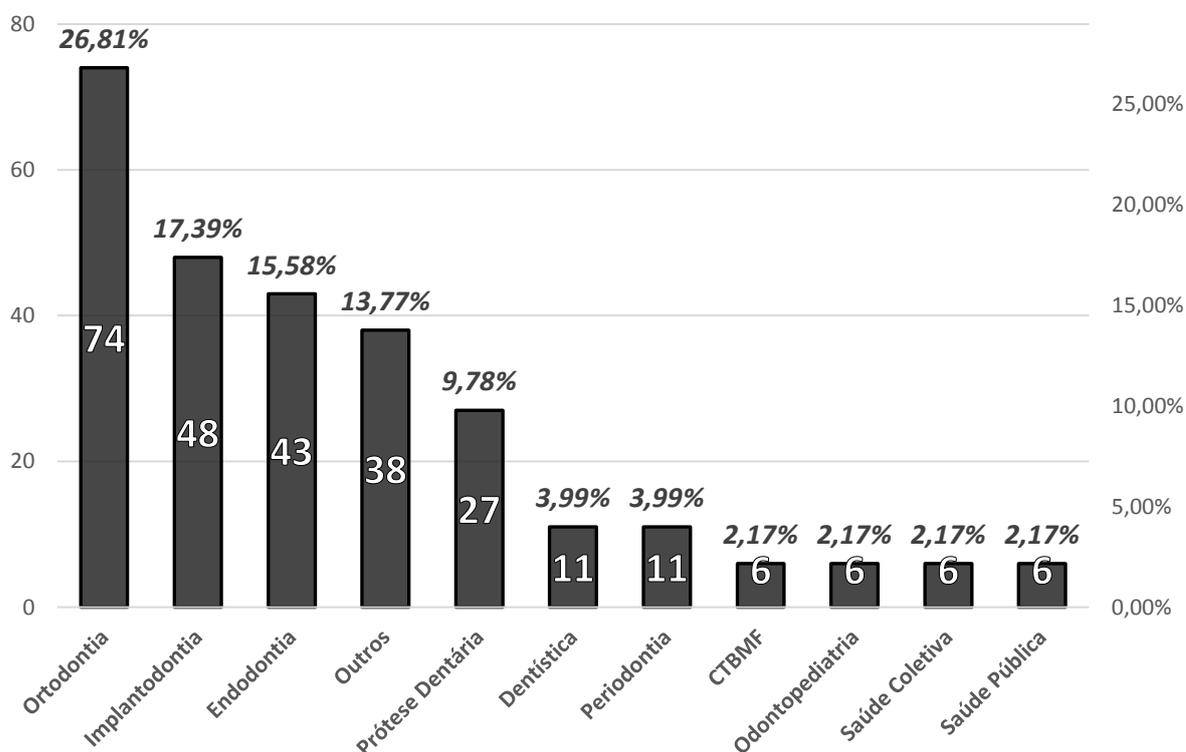


Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Estes realizaram um total de 276 cursos, incluindo todas as áreas e níveis de cursos de pós-graduação, sendo a Ortodontia a mais procurada, com 26,81% (74), seguida da Implantodontia com 17,39% (48) e da Endodontia com procura por 15,58% (43). Outros correspondem aos cursos menos citados, com procura menor de 2,00%. Neste caso, contemplam as áreas de Ciências Odontológicas; Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial; Estética; Estomatologia; Gestão Empresarial; Gestão da Saúde; Materiais Dentários;

Odontologia do Trabalho; Odontologia Legal; Ortodontia e Ortopedia Facial; Pós-graduação em Educação; Promoção da Saúde; Prótese sobre Implante; Radiologia Odontológica e Imaginologia; Residência Multiprofissional em Intensivismo, Urgência/Emergência; Residência Multiprofissional em Hemato-Oncologia; Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva; Saúde Coletiva e da Família e Saúde da Família (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Distribuição das áreas mais procuradas pelos egressos do Curso de Odontologia da UNISC nas modalidades *lato sensu* e *stricto sensu*

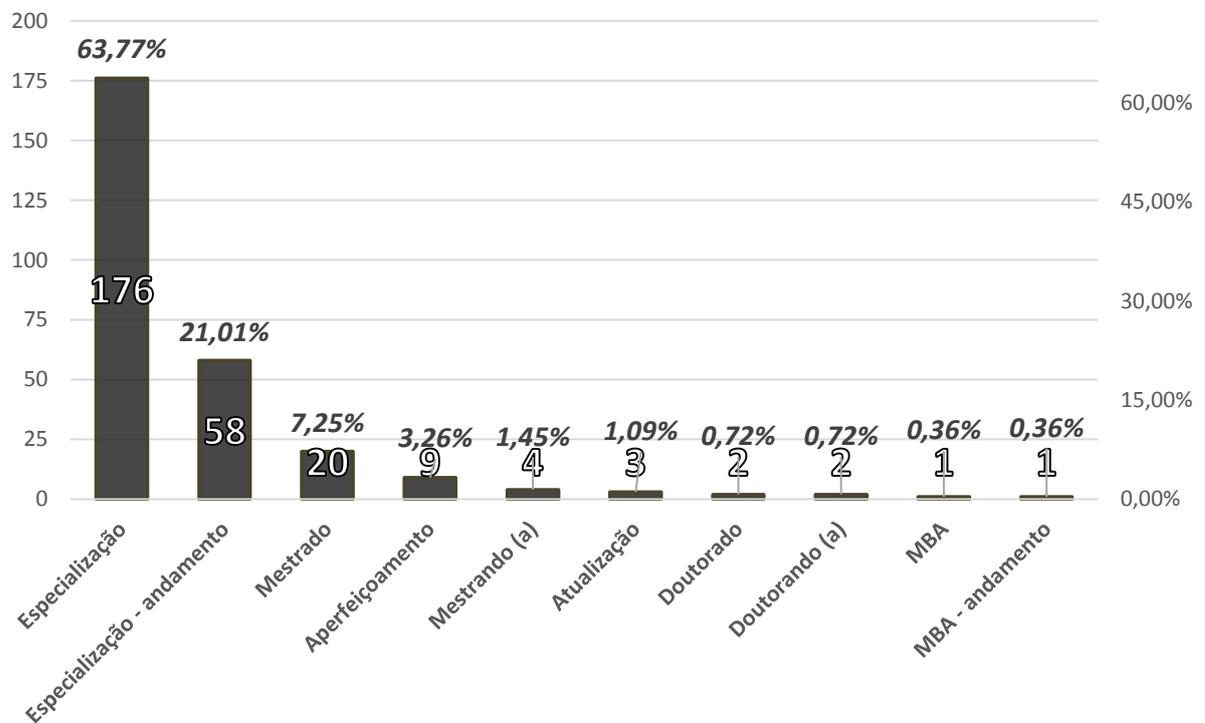


Fonte: Elaborado pela autora (2016).

No que corresponde as especializações, 63,77% (176) dos egressos já concluíram algum curso nesta modalidade, conforme Gráfico 3, em que a Ortodontia foi o campo de maior interesse para 27,27% (48), a Implantodontia foi buscada por 17,05% (30) e a Endodontia por 14,20% (25). Outros correspondem aos cursos menos citados, com procura menor de 2,00%, referindo-se as áreas de Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial; Estomatologia; Odontologia do Trabalho; Odontologia Legal; Radiologia Odontológica e Imaginologia; Residência Multiprofissional em Intensivismo, Urgência/Emergência; Residência Multiprofissional em Hemato-Oncologia; Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva; Saúde Coletiva e da Família e Saúde da Família (Gráfico 4).

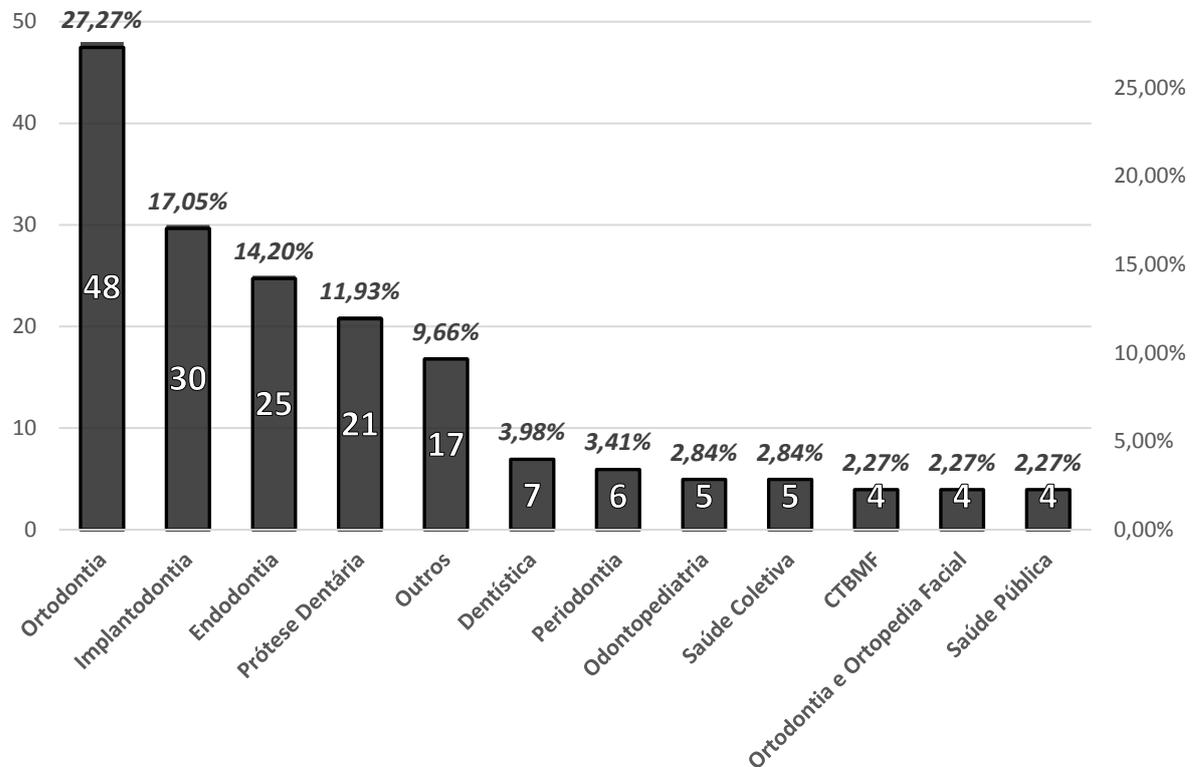
Ao longo do tempo houveram mudanças de nomenclatura das especialidades, embora muitos estejam inscritos em áreas que tenham efetuado esta troca e com números significativos. Desta forma, algumas especialidades com diferentes nomenclaturas e que referenciavam a mesma área foram agrupadas conforme a nomenclatura vigente. As últimas alterações foram para o campo da Patologia Bucal que passa à "Patologia Oral e Maxilo Facial", e também da nomenclatura da especialidade de Saúde Coletiva e da Família que passa à "Saúde Coletiva".

Gráfico 3 – Distribuição dos níveis dos cursos de pós-graduação conforme sua situação de conclusão ou andamento pelos egressos do Curso de Odontologia da UNISC



Fonte: Elaborado pela autora (2016).

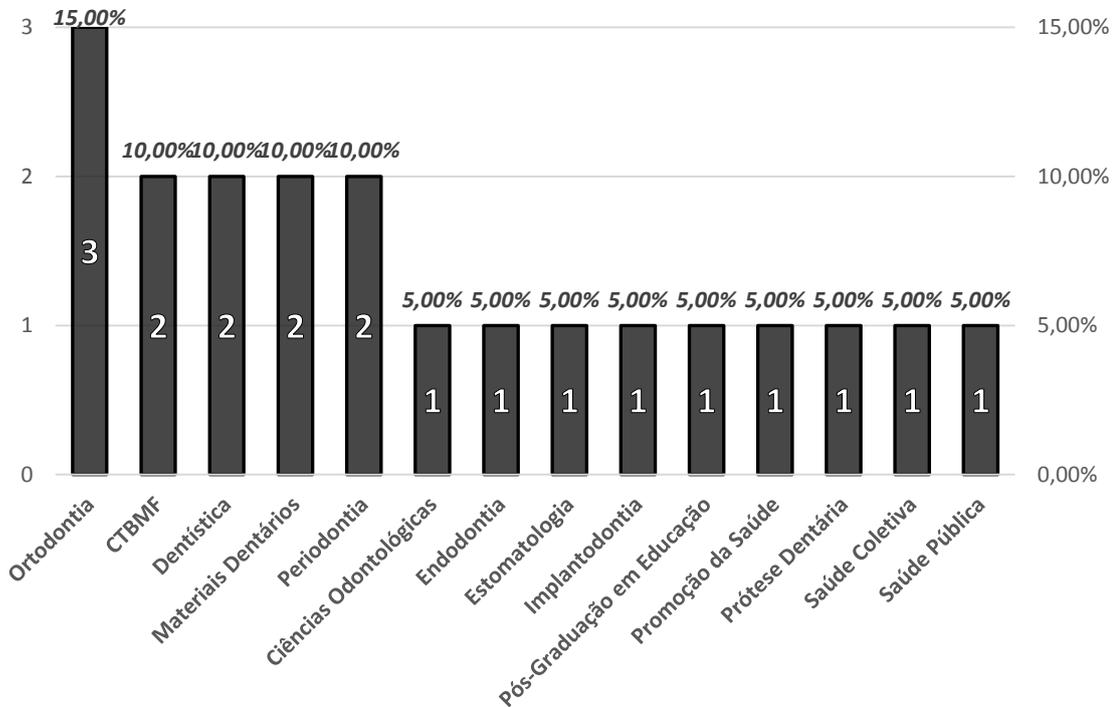
Gráfico 4 – Distribuição das áreas dos cursos realizados pelos egressos do Curso de Odontologia da UNISC na modalidade *lato sensu* (especialização)



Fonte: Elaborado pela autora (2016).

A nível de mestrado 7,25% (20) dos Cirurgiões-dentistas formados pela UNISC já concluíram seus respectivos cursos nesta modalidade, sendo as áreas mais buscadas Ortodontia 15% (3), Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial 10% (2), Dentística 10% (2), Materiais Dentários 10% (2) e Periodontia 10% (2) (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Distribuição das áreas a nível de mestrado procuradas pelos egressos do Curso de Odontologia da UNISC

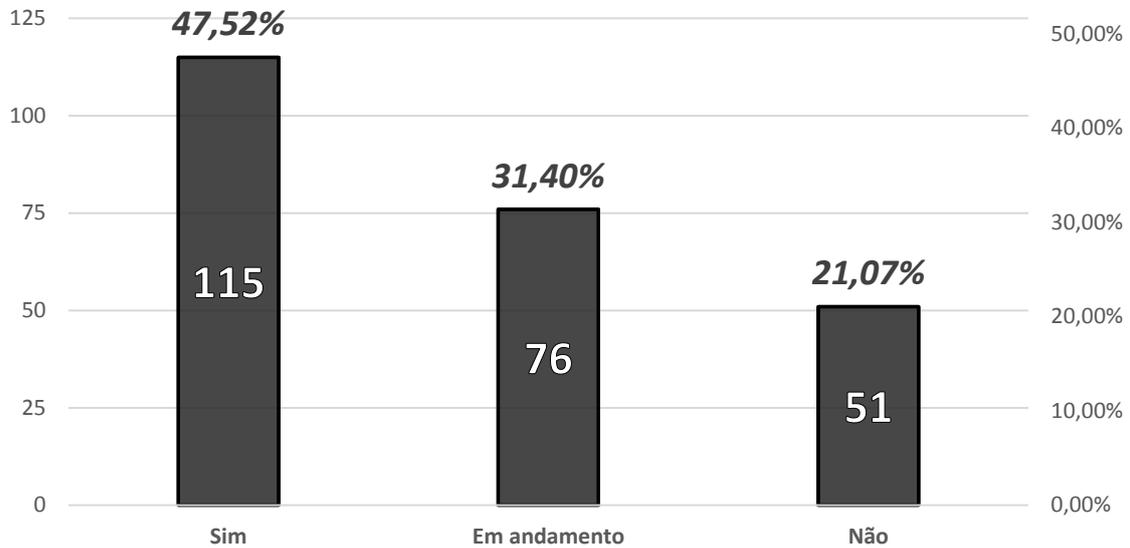


Fonte: Elaborado pela autora (2016).

A procura pelo doutorado foi de 1,45% (4), sendo no campo do Materiais Dentários 50,00% (2), Dentística 25,00% (1) e Dentística/Cariologia 25,00% (1).

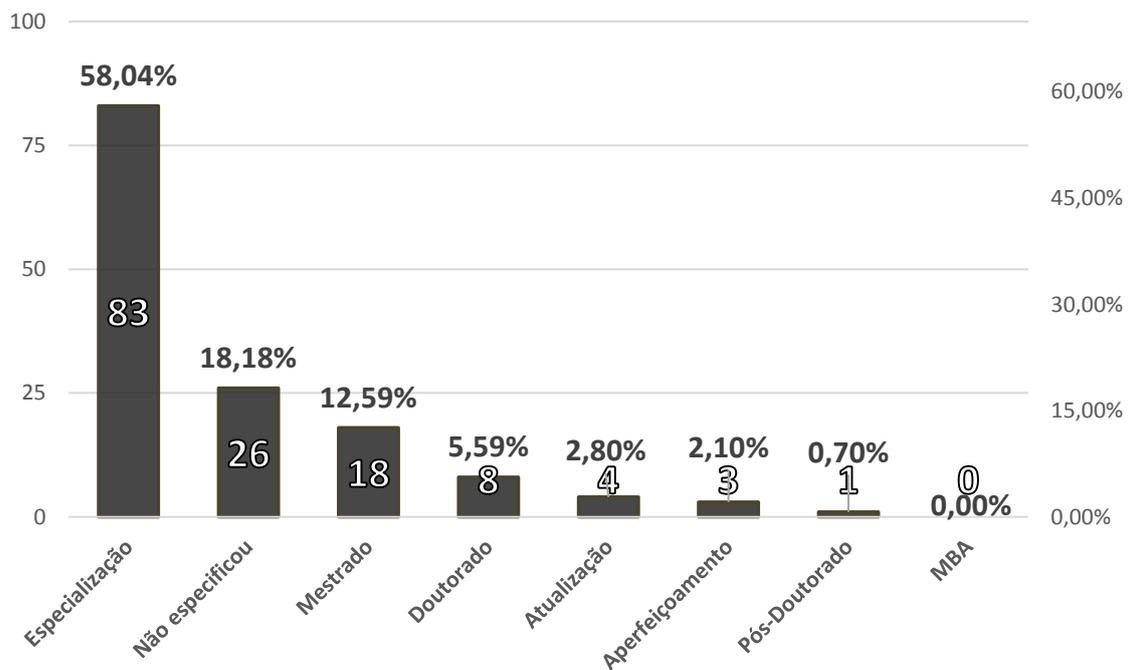
Aqueles que pretendem fazer alguma pós-graduação representaram 47,52% (115), (Gráfico 6). Sendo que essas 115 pessoas citaram um total de 143 cursos de pós-graduação, os quais à nível de atualização/ aperfeiçoamento representam 4,90% (7), especialização 58,04% (83), mestrado 12,59% (18), doutorado 5,59% (8) e pós-doutorado 0,70% (1) (Gráfico 7).

Gráfico 6 – Pretensão dos egressos do Curso de Odontologia da UNISC pela pós-graduação



Fonte: Elaborado pela autora (2016).

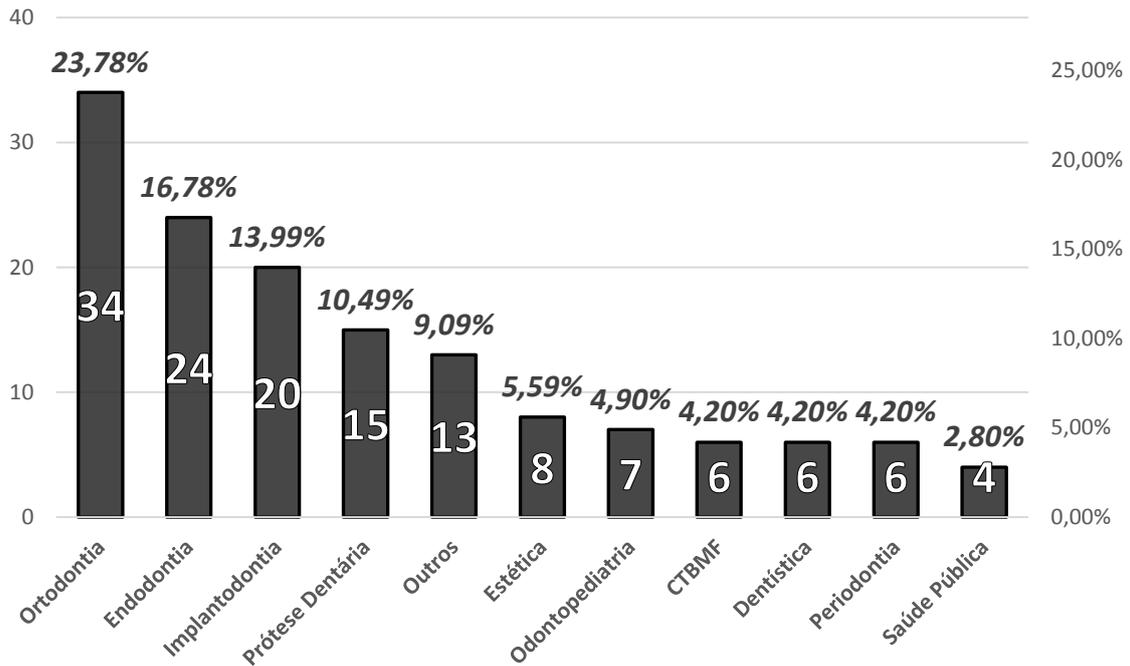
Gráfico 7 – Distribuição da pretensão dos egressos do Curso de Odontologia da UNISC em cursar uma pós-graduação nas modalidades *lato sensu* e *stricto sensu*



Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Ao serem questionados sobre as áreas pretendidas para cursos de pós-graduação para a realização destes, 23,78% (34) profissionais responderam a Ortodontia e 16,78% (24) a Endodontia, no qual incluem-se os cursos *lato sensu* e *stricto sensu* (Gráfico 8).

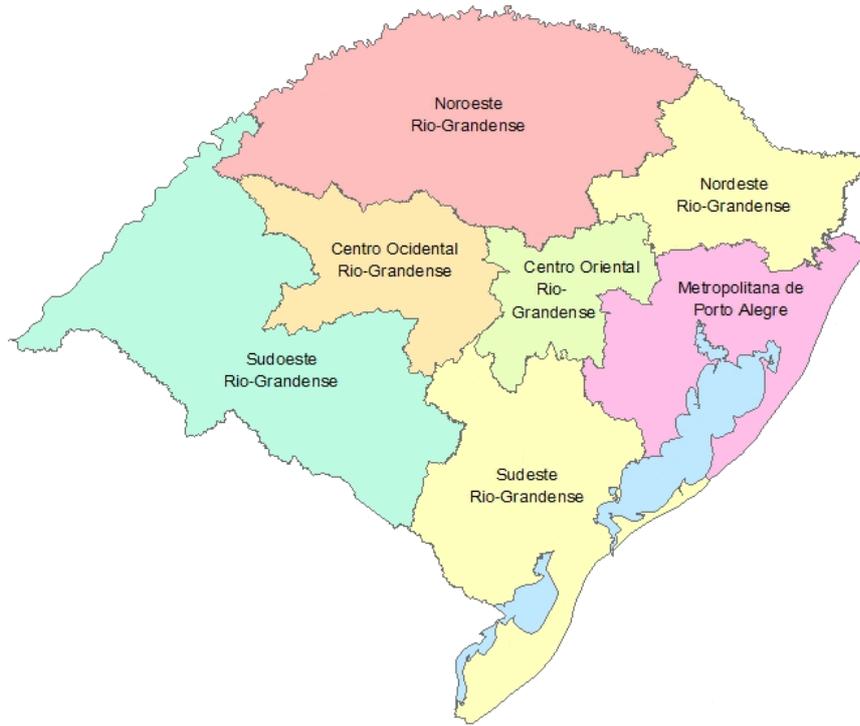
Gráfico 8 – Distribuição das áreas pretendidas para cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* pelos egressos do Curso de Odontologia da UNISC



Fonte: Elaborado pela autora (2016).

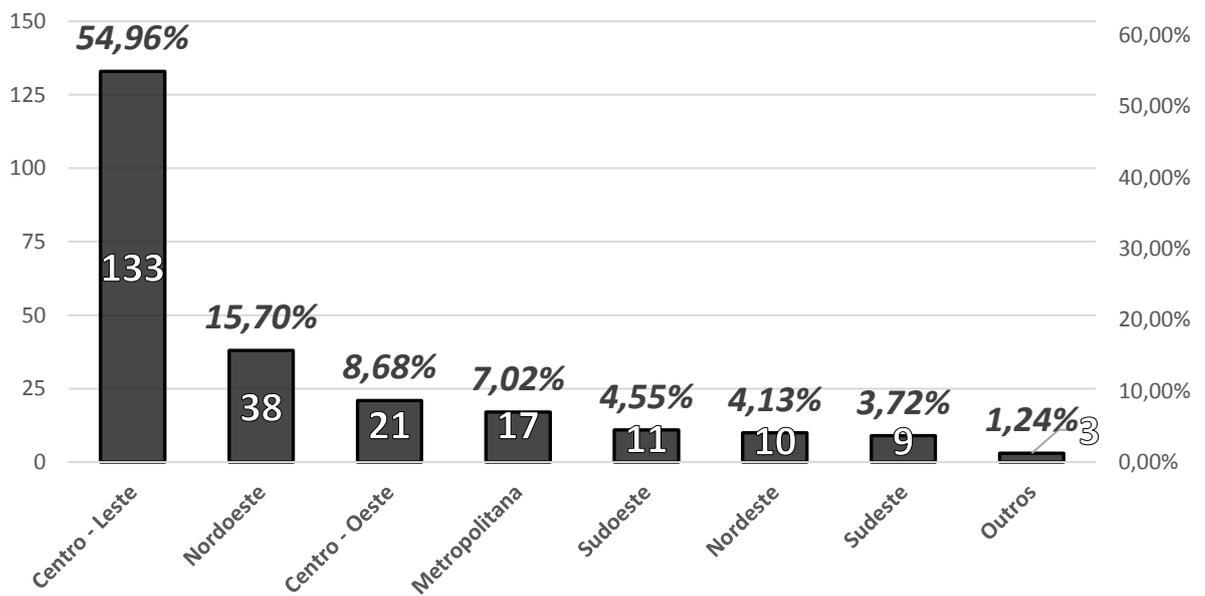
Em relação à cidade de origem, a maioria dos egressos é oriunda do estado do Rio Grande do Sul, com predominância de 133 indivíduos (54,96%) da região Centro-Leste, com exceções de ex-alunos vindos de Santa Catarina e Rondônia, que no Gráfico 9, correspondente a outros. As regiões do RS são ilustradas pela Figura 1.

Figura 1 – Regiões do estado do Rio Grande do Sul



Fonte: Adaptado de baixarmapas.com.br (2016).

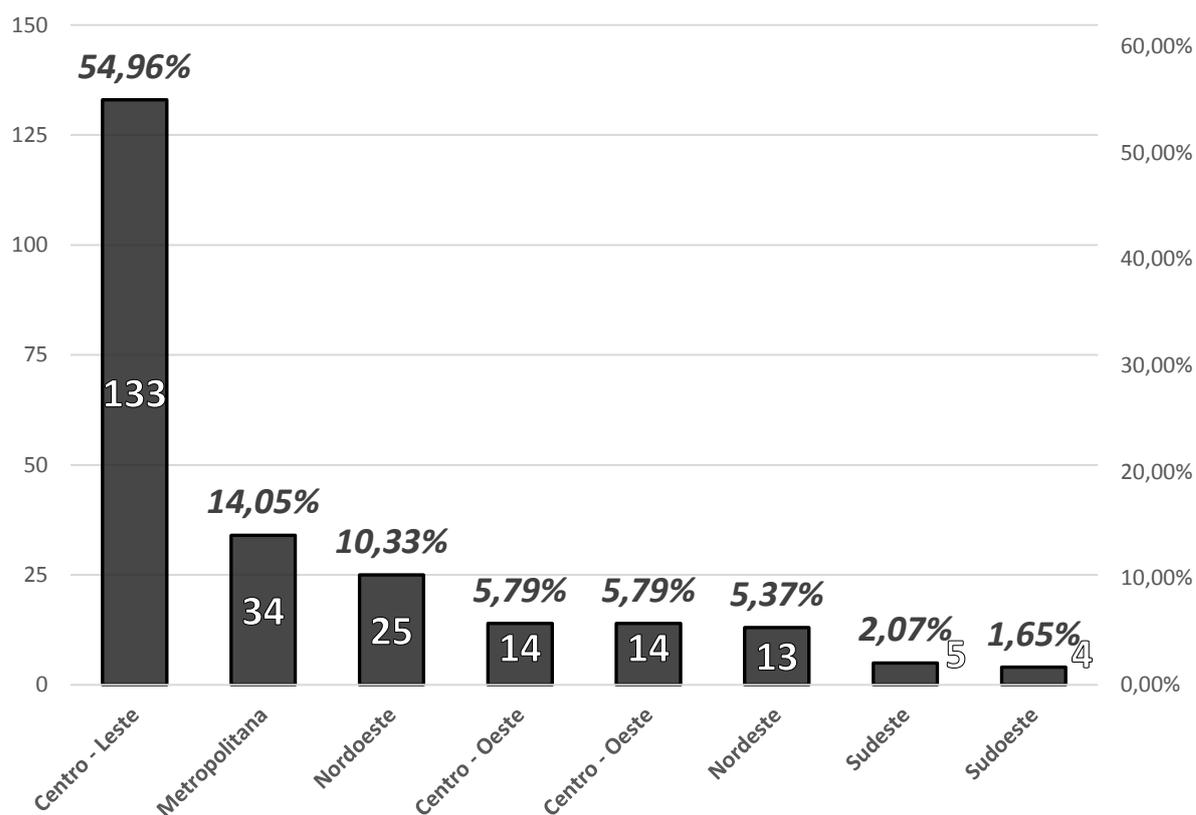
Gráfico 9 – Distribuição dos egressos do Curso de Odontologia da UNISC segundo a região de origem no estado do Rio Grande do Sul (RS)



Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Em relação à cidade/região de trabalho, a maioria, correspondente à 133 egressos (54,96%) encontra-se na Mesorregião do Centro Leste Rio-Grandense, na qual localiza-se a UNISC, mantendo-se próximos à instituição, sendo que 172 pessoas retornaram para a sua região natal, o que equivale a 71,07% (Gráfico 10).

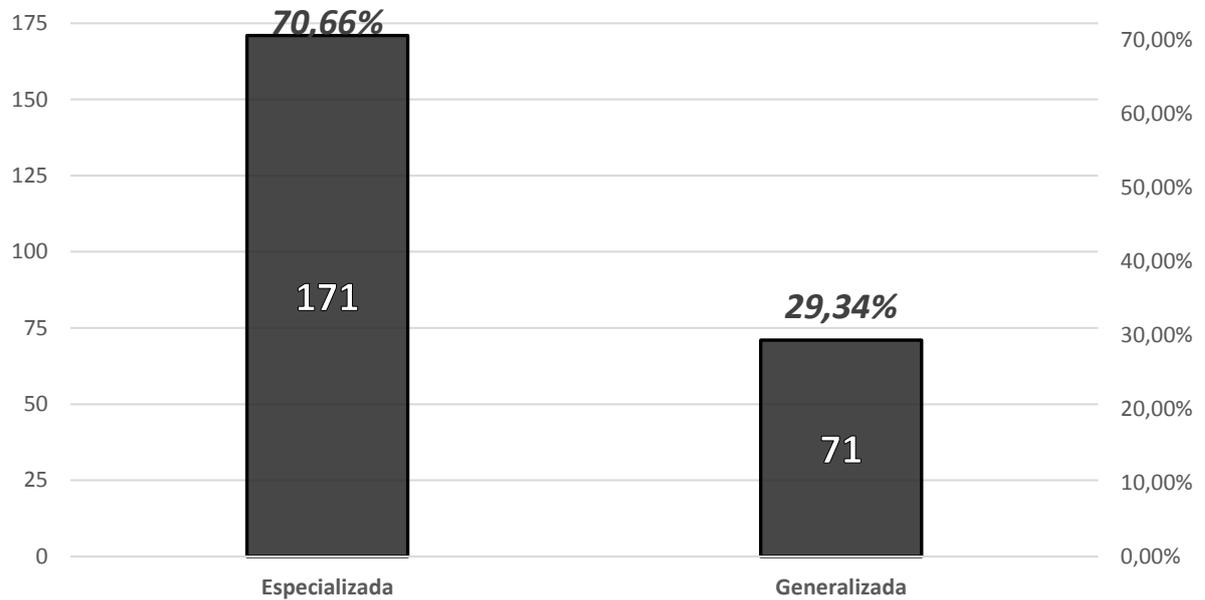
Gráfico 10 – Distribuição da amostra dos ex-alunos do Curso de Odontologia da UNISC conforme sua região de trabalho



Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Dentre o tipo de formação, os profissionais elegeram a especializada como preferida, contemplando 70,66% (171), já a generalizada foi escolhida por 29,34% (71) dos egressos (Gráfico 11).

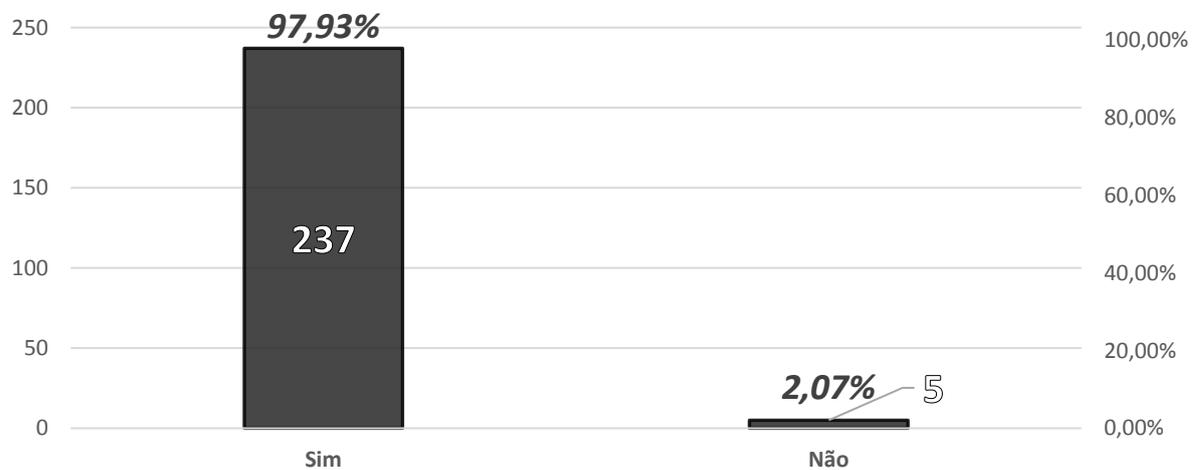
Gráfico 11 – Distribuição da preferência de formação pelos egressos do Curso de Odontologia da UNISC



Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Quase que a totalidade dos profissionais, referindo-se à 97,93% (237), mantém-se atualizada na Odontologia (Gráfico 12).

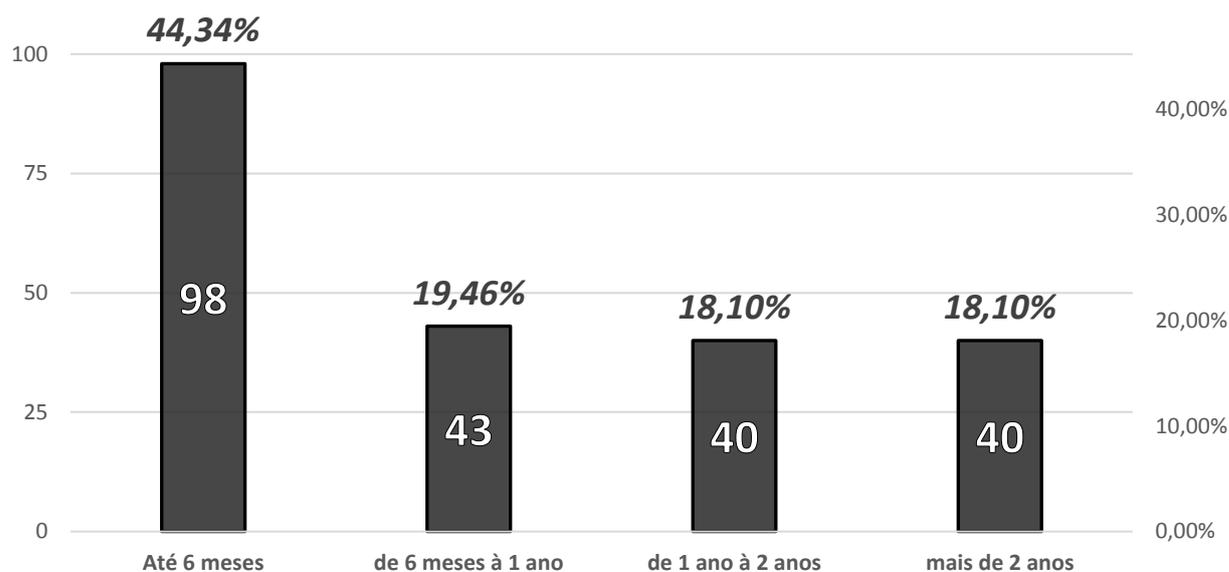
Gráfico 12 – Distribuição da amostra de egressos do Curso de Odontologia da UNISC conforme atualização profissional



Fonte: Elaborado pela autora (2016).

A busca pela educação continuada foi de até 6 meses para 44,34% (98) egressos (Gráfico 13).

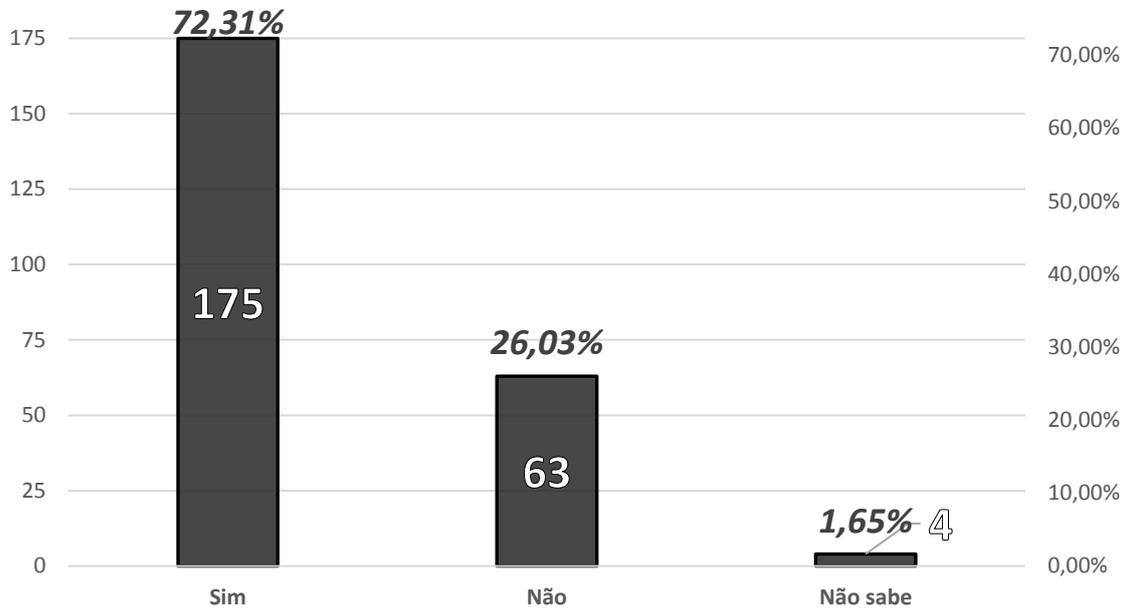
Gráfico 13 – Distribuição dos egressos do Curso de Odontologia da UNISC conforme tempo para início de pós-graduação



Fonte: Elaborado pela autora (2016).

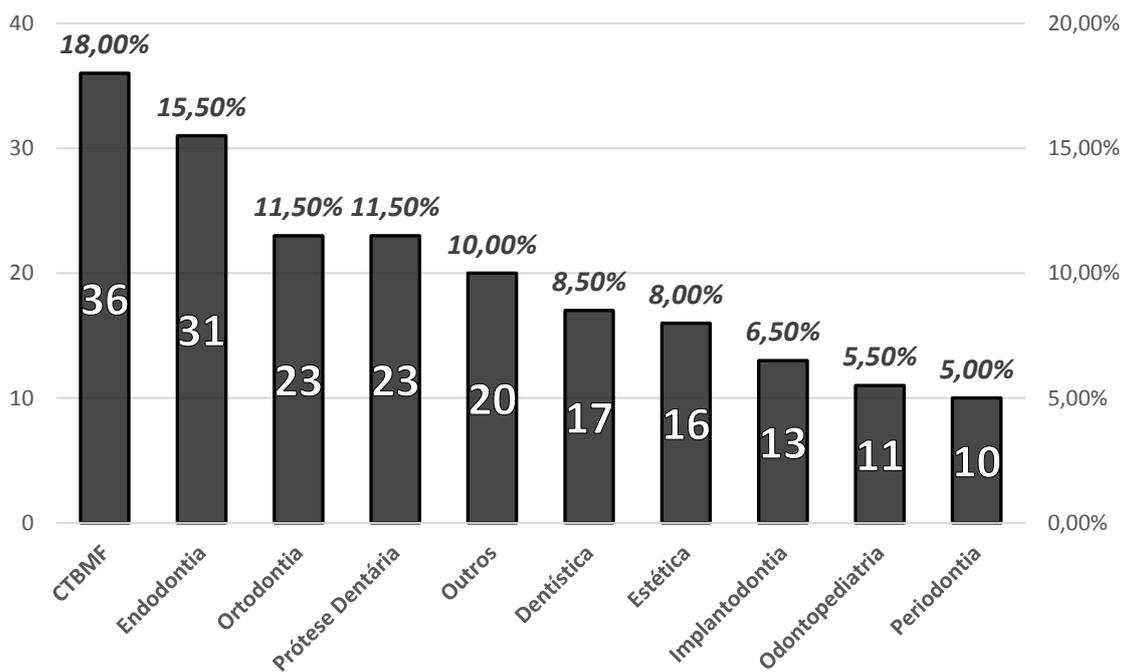
No que se refere aos cursos de extensão, que abrangem aperfeiçoamento e atualização, 72,31% (175) dos ex-alunos do Curso de Odontologia da Universidade de Santa Cruz do Sul têm pretensão de retornar à instituição para realizá-los (Gráfico 14). Quando perguntados sobre as áreas de interesse, 18,00% (36) egressos responderam Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial e 15,50% (31) dos profissionais se reportaram a Endodontia (Gráfico 15).

Gráfico 14 – Distribuição da pretensão dos egressos do Curso de Odontologia da UNISC para realizar cursos de extensão na própria universidade



Fonte: Elaborado pela autora (2016).

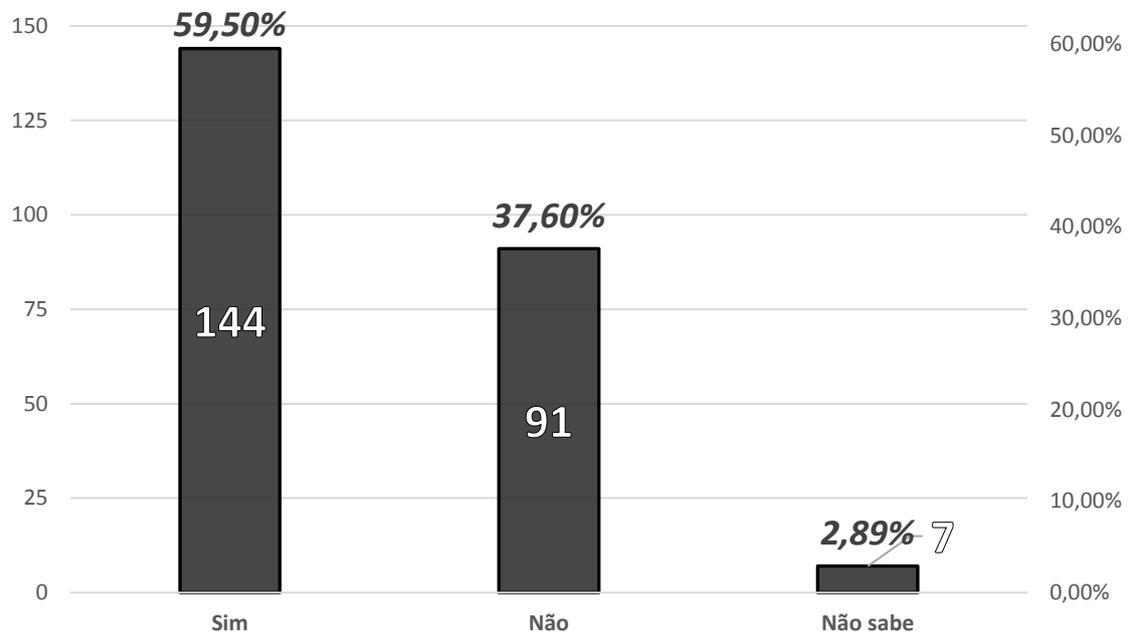
Gráfico 15 – Áreas pretendidas pelos egressos do Curso de Odontologia da UNISC para cursos de extensão na instituição



Fonte: Elaborado pela autora (2016).

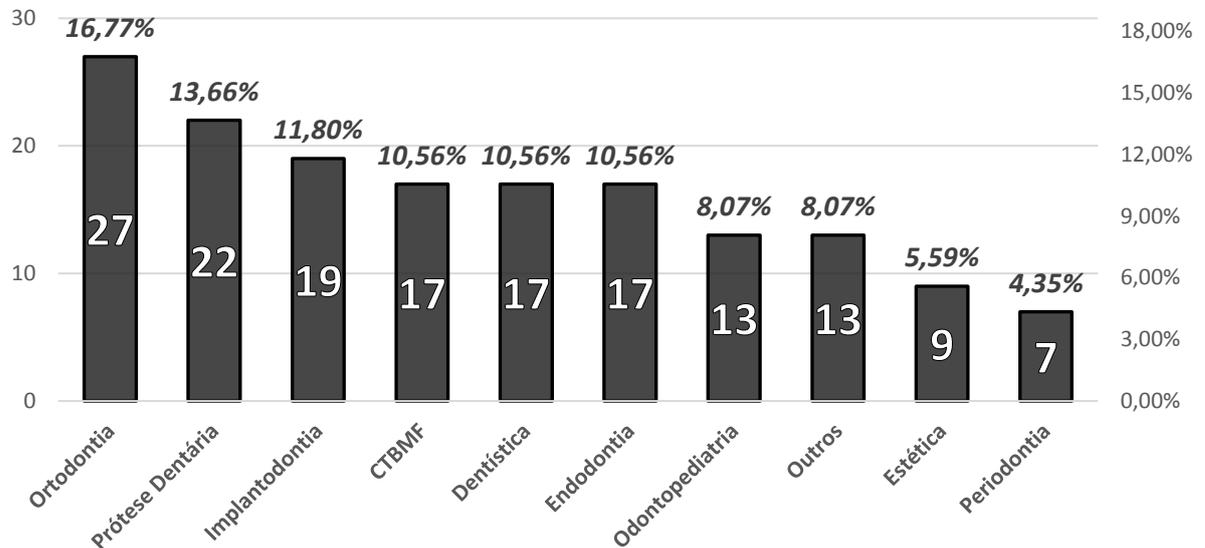
Em relação aos cursos de especialização, 59,50% (144) egressos do Curso de Odontologia da Universidade de Santa Cruz do Sul desejariam retornar a própria universidade para realização deste tipo de formação (Gráfico 16). Quando perguntados sobre a área que optariam para cursar, 16,77% (27) dos profissionais responderam Ortodontia e 13,66% (22) Prótese Dentária (Gráfico 17).

Gráfico 16 – Distribuição dos egressos do Curso de Odontologia da UNISC quanto ao desejo de cursar especialização na própria universidade



Fonte: Elaborado pela autora (2016).

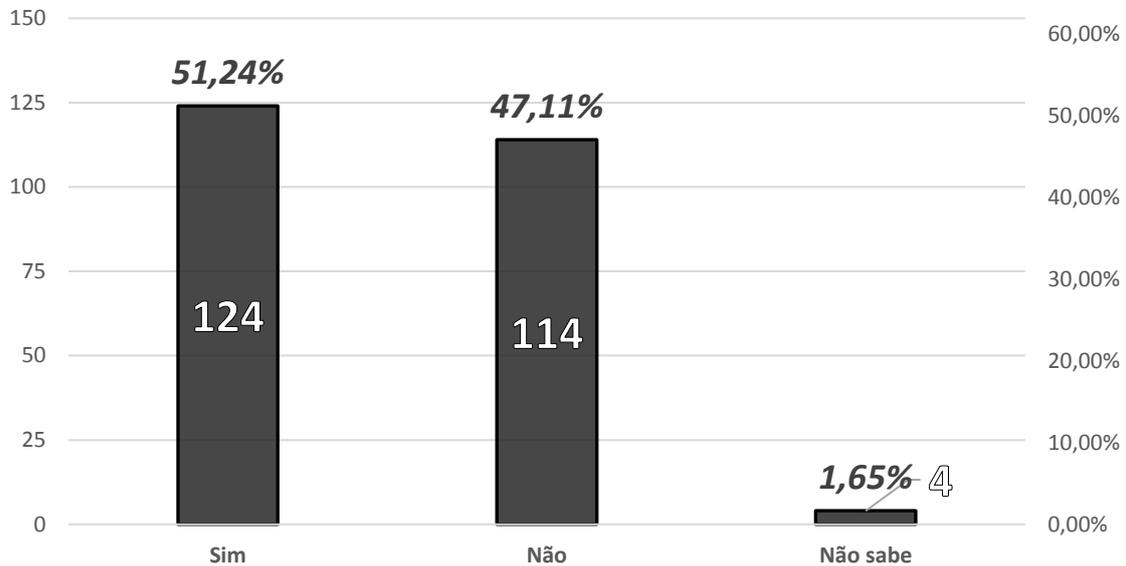
Gráfico 17 – Áreas pretendidas pelos egressos do Curso de Odontologia da UNISC para cursos de especialização na instituição



Fonte: Elaborado pela autora (2016).

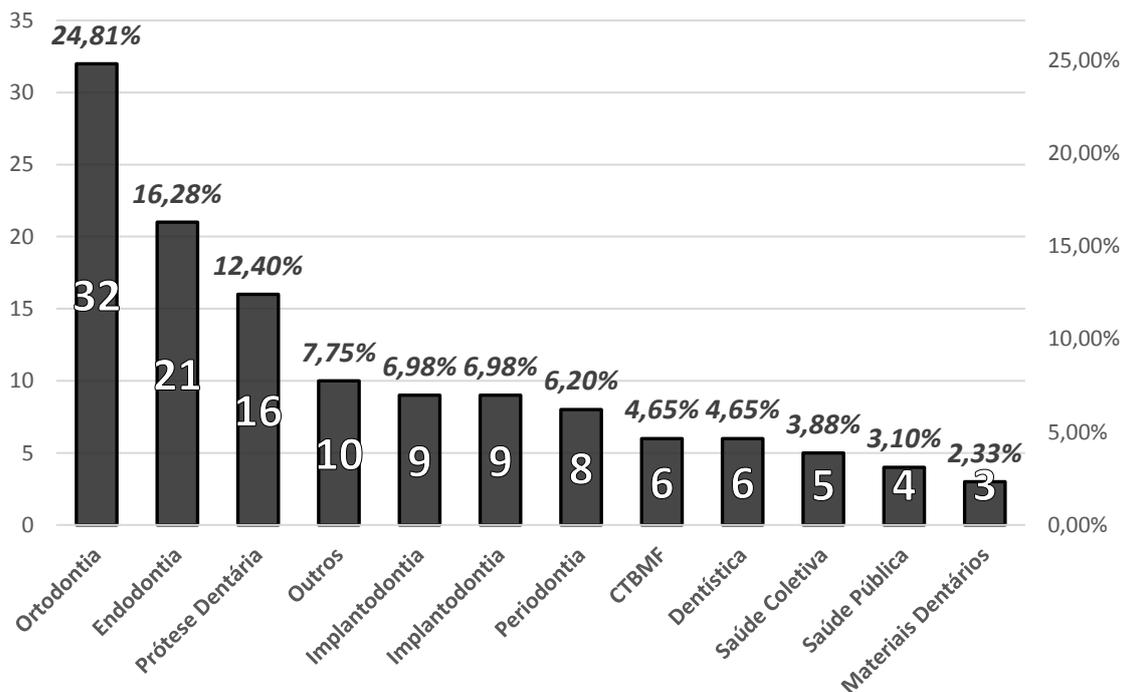
Quando questionados sobre o interesse pelo mestrado na UNISC, 51,24% (124) egressos responderam que retornariam à instituição para cursar (Gráfico 18). As respostas de número expressivo foram para as áreas da Ortodontia 24,81% (32) e 16,28% (21) para Endodontia (Gráfico 19).

Gráfico 18 - Distribuição da pretensão dos egressos do Curso de Odontologia da UNISC para realizar cursos de mestrado na própria universidade



Fonte: Elaborado pela autora (2016).

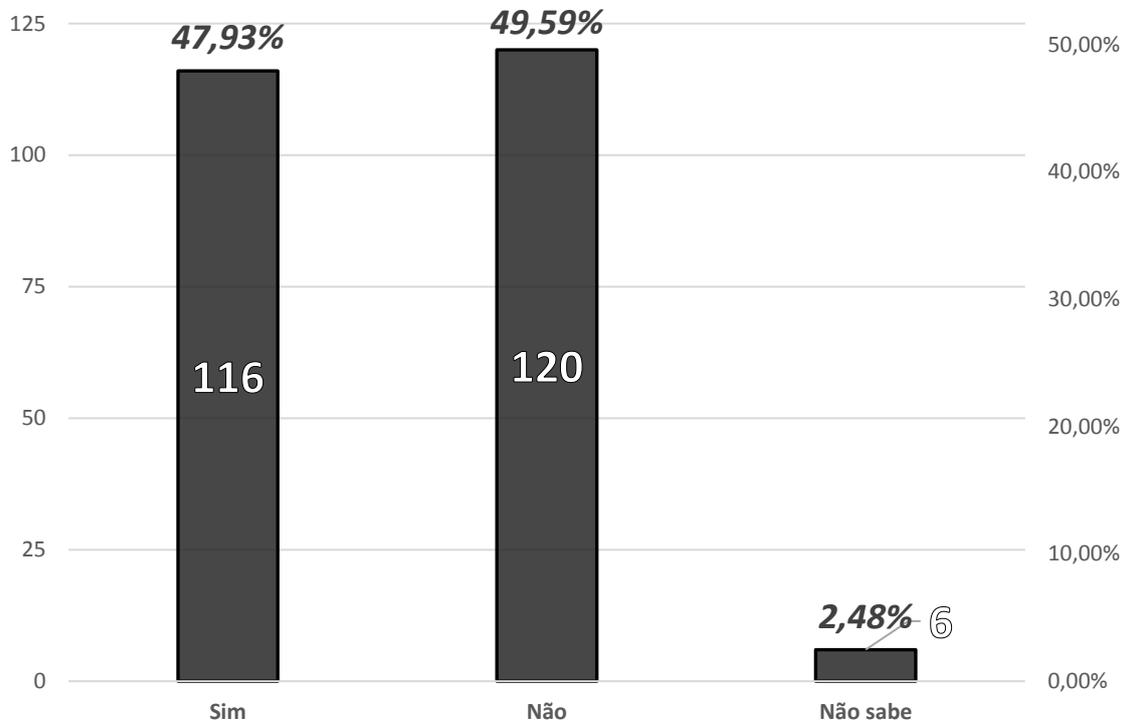
Gráfico 19 - Áreas pretendidas pelos egressos do Curso de Odontologia da UNISC para cursos de mestrado na instituição



Fonte: Elaborado pela autora (2016).

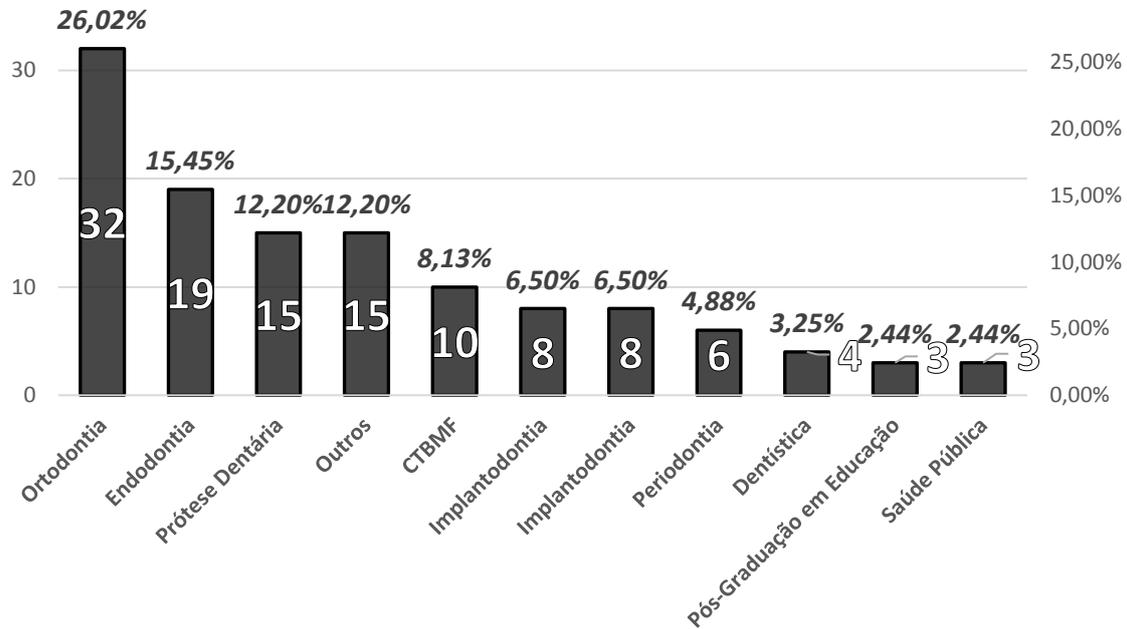
Perguntados sobre a disposição em cursar doutorado na Universidade de Santa Cruz do Sul, 47,93% (116) egressos mostraram desejo, enquanto 49,59% (120) respondeu que não teria pretensão (Gráfico 20). Sobre os campos atrativos, 26,02% (32) dos egressos se reportou a Ortodontia e 15,45% (19) à Endodontia (Gráfico 21).

Gráfico 20 - Distribuição da pretensão dos egressos do Curso de Odontologia da UNISC para realizar cursos de doutorado na própria universidade



Fonte: Elaborado pela autora (2016).

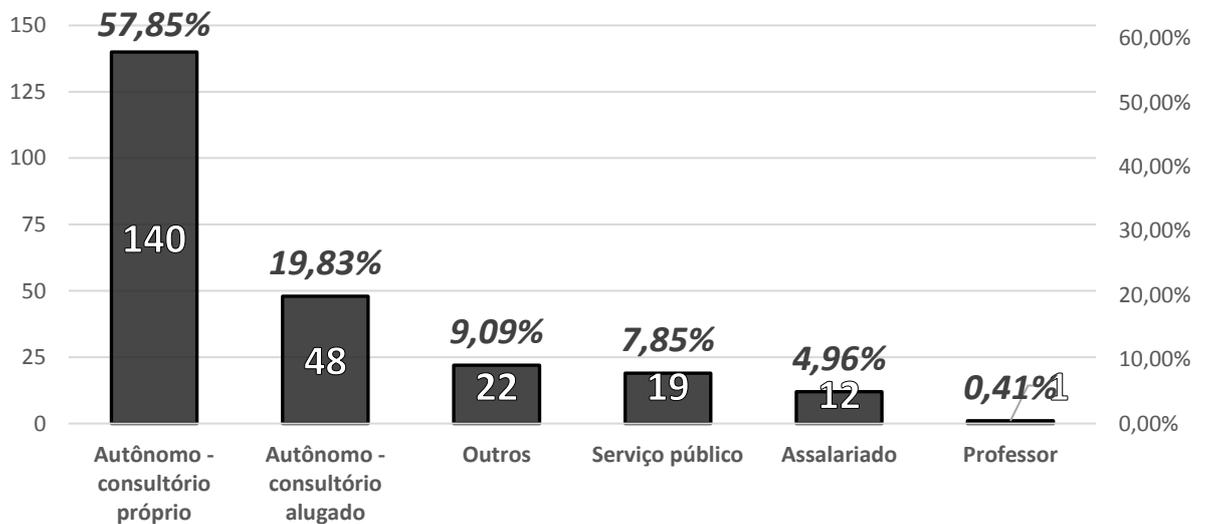
Gráfico 21 - Áreas pretendidas pelos egressos do Curso de Odontologia da UNISC para cursos de doutorado na instituição



Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Em relação ao vínculo empregatício, 57,85% (140) egressos atuam como autônomos em seus próprios consultórios (Gráfico 22).

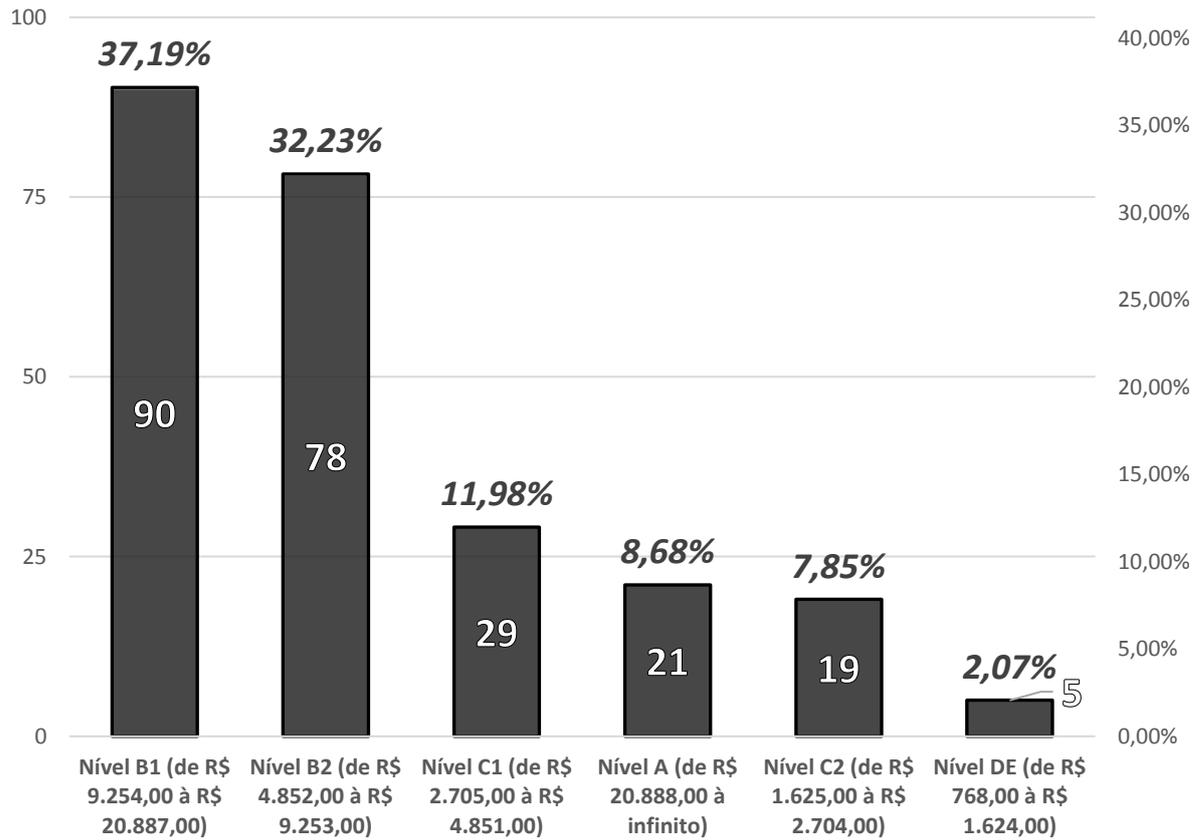
Gráfico 22 – Distribuição dos egressos conforme vínculo empregatício



Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Sobre a renda média mensal 37,19% (90) profissionais classificaram-se como Nível B1 (R\$ 9.254,00), o que equivale a 10,5 salários mínimos, sendo que o salário mínimo atual é de R\$ 880,00 (Gráfico 23).

Gráfico 23 – Distribuição dos egressos conforme a renda média mensal



Fonte: Elaborado pela autora (2016).

5 DISCUSSÃO

Esta pesquisa evidenciou que existe um percentual significativo de 60,74% (147) egressos do Curso de Odontologia da UNISC que possuem alguma pós-graduação na área. Além disso, 47,52 % (115) têm interesse nessa formação. Esses resultados mostram que existe uma grande procura pela educação continuada, possivelmente em função de ser um diferencial no mercado de trabalho. A literatura mostra resultados semelhantes em estudos publicados (FREITAS, 2007; MIALHE; FURUSE; GONÇALO, 2008; NUNES; LELES; GONÇALVES, 2010; GOMES; RAMOS, 2015).

Os programas de pós-graduação dão seguimento a educação continuada em Odontologia, e são encontrados na forma de *lato sensu* que engloba cursos de aperfeiçoamento e especialização, incluindo as residências multiprofissionais e *stricto sensu* que abrange os cursos de mestrado profissional, mestrado acadêmico e doutorado. A maioria dos pesquisados já concluiu algum curso de pós-graduação. As áreas mais procuradas a nível de especialização foram Ortodontia 27,27% (48), Implantodontia 17,05% (30) e Endodontia 14,20% (25), corroborando ao estudo de Paranhos et al. (2009) nos três estados da região sul, que mostrou uma maior procura pela Ortodontia e Prótese Dentária, em contrapartida a Prótese Dentária não foi tão apontada na pesquisa com os egressos da Odontologia da Universidade de Santa Cruz do Sul como especialização concluída, aparecendo com 11,93% (21). A Ortodontia possui preferência em outros estudos (MORITA; HADDAD; ARAÚJO, 2010; NUNES; LELES; GONÇALVES, 2010). Possivelmente, o interesse por esta especialidade ocorre em função da grande procura da população e pelo retorno financeiro positivo, sendo que os números do Conselho Federal de Odontologia (2016), mostram que a Ortodontia é a especialidade com maior número de inscritos, possuindo 15.523 Cirurgiões-dentistas registrados, o que corrobora com este estudo. Este achado vai de encontro aos resultados do estudo de Neto et al., (2012) em que 70% dos egressos possuía especialização e quanto as áreas de atuação, a Ortodontia foi a mais procurada (21,1%).

A implantodontia é uma área em expansão, que associada à prótese contribui e permite reabilitações simples e complexas. Devido às possibilidades oferecidas por essa área, que permite restabelecer a função dos dentes imediatamente ou em duas etapas, otimiza o tratamento e tem uma procura significativa, trazendo bom retorno financeiro ao Cirurgião-dentista. A endodontia é uma área que vem se remodelando, com uso de novas tecnologias,

tornando os procedimentos mais rápidos e possíveis, aumentando a gama de profissionais interessados em especializar-se na área devido a essas melhoras.

Dos profissionais egressos, uma grande parte demonstrou interesse de fazer um curso de pós-graduação. A preocupação com a especialização profissional, também, foi identificada em diferentes estudos (CARVALHO, 2005; PARANHOS et al., 2009; PONTE et al., 2009). A nível de especialização, a pretensão em cursar foi de 59,50% (144) e áreas mais citadas foram Ortodontia 16,77% (27) e Prótese Dentária 13,66% (22), concordando com o estudo de Picoli (2013), em que o interesse pela área da Prótese Dentária foi de 10,55% (17). Isso, possivelmente, advém da possibilidade de promover inúmeras reabilitações orais, tanto para a população idosa, na qual se tem conhecimento, de que, possui várias perdas dentárias, quanto para outros casos específicos, permitindo sua resolução e restabelecendo estética e função.

Dentre os egressos que pretendem realizar mestrado, 51,24% (124) responderam como preferência as áreas de Ortodontia 24,81% (32) e Endodontia 16,28% (21). O interesse em realizar doutorado foi de 47,93% (116), igualmente nas áreas de Ortodontia 26,02% (32) e Endodontia 15,45% (19).

Com a realização da pesquisa se verificou que os profissionais que realizaram cursos de pós-graduação na modalidade *lato sensu* tendem a cursarem cursos de *stricto sensu* na mesma área de conhecimento, com o objetivo de darem continuidade em seus estudos, elevando o nível de conhecimento e aprimorando as tomadas de decisões, sendo elas na vida profissional e/ou acadêmica.

Quando questionados sobre sua preferência no tipo de formação, 29,34% (71) respondeu generalista e 70,66% (171) especializada. Aqueles que priorizaram a formação generalista, apontaram que os motivos foram para atender o paciente na sua integralidade, realizar diagnóstico de uma maneira mais completa, atuar como clínico-geral antes de especialista, adquirir experiência em todas as áreas para depois decidir-se por alguma, e além disso, ser um profissional que atenda a todas as necessidades do paciente. Já a formação especializada foi citada para a promoção da melhoria no atendimento clínico, aprimoramento técnico-científico, tendência de mercado, representar um diferencial, melhoria da qualificação profissional, procura do paciente por especialista na área que necessita, melhor remuneração, além de favorecer a colocação em concursos públicos.

Foi possível perceber que a maioria prefere um conhecimento mais específico, adquirindo habilidades e competências acerca de determinada área, na qual geralmente possui afinidade ou demanda e que observa como sendo o caminho que o mercado de trabalho exige a trilhar e possui oferta. Existem também aqueles que priorizam a clínica-geral ou mesmo o atendimento

no seu todo, não fragmentando as necessidades do paciente, adequando-se à realidade local e regional com vistas à melhora da saúde bucal da população.

Dentre as especialidades de interesse relatadas pelos egressos, nenhum mencionou a Acupuntura, a Homeopatia ou a Odontologia do Esporte, que foram reconhecidas pelo Conselho Federal de Odontologia em outubro de 2015. Também, não foi verificado registro de nenhum profissional inscrito nestas especialidades citadas, conforme o Conselho Regional de Odontologia do Rio Grande do Sul (2015), e, observou-se que na página do Conselho na internet, no link para consulta das especialidades, na caixa de seleção estas não fazem parte da listagem para consulta, o que provavelmente ocorre em função da página não estar atualizada nesse quesito. Logo, não há profissionais nestes seguimentos até então, vindo que a procura não é significativa, quando comparada a outras, a exemplo da Ortodontia.

Quando perguntados sobre às cidades de origem, a maioria dos pesquisados é oriundo de cidades do estado do Rio Grande do Sul, com algumas exceções. As cidades de trabalho dos egressos, localiza-se predominantemente na Mesorregião Centro-Leste do Rio Grande do Sul, concentrando 54,96% (133) profissionais. Esta Mesorregião é compreendida pelas cidades de Cachoeira do Sul, Estrela, Lajeado e Santa Cruz do Sul. A partir disso, observa-se que a maioria deles trabalha na Mesorregião em que a Universidade de Santa Cruz do Sul se encontra e a proximidade, facilitaria o acesso aos que se interessaram em cursar alguma pós-graduação na Instituição, no caso de haver oferta.

Houve uma significativa pretensão dos egressos por retornarem à UNISC a fim realizar cursos de pós-graduação. No que se refere aos cursos de extensão, que abrangem aperfeiçoamento e atualização, 72,31% (175) dos ex-alunos expressaram interesse. Sobre as áreas de interesse, 18,00% (36) voltaram-se a Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial e 15,50% (31) dos profissionais se reportaram a Endodontia. Em relação aos cursos de especialização 59,50% (144) desejariam retornar. Ortodontia seria a opção de área para 16,77% (27) profissionais e 13,66% (22) escolheriam a Prótese Dentária. O interesse pelo mestrado na UNISC, foi apontado por 51,24% (124) egressos. Os campos mais citados foram a Ortodontia 24,81% (32) e 16,28% (21) Endodontia. Sobre a disposição em cursar doutorado na Universidade de Santa Cruz do Sul, 47,93% (116) egressos mostraram desejo, enquanto 49,59% (120) respondeu que não teria pretensão. Os campos atrativos foram para 26,02% (32) a Ortodontia e para 15,45% (19) a Endodontia. Visto a demanda reprimida que existe na oferta de cursos de pós-graduação na UNISC e também pelo Curso de Odontologia da Universidade, certamente seria um diferencial para a Instituição a instalação e oferecimento da educação continuada, sendo necessárias discussões para que possa se propor esse tipo de ensino,

adequando-se as necessidades do mercado e melhor preparando os egressos para a profissão, oportunizando a sua qualificação de maneira mais completa, considerando que a grande maioria dos ex-alunos do Curso de Odontologia retornariam à Universidade para realizar este tipo de formação de pós-graduação.

A maioria dos Cirurgiões-dentistas respondentes foi do sexo feminino 65,70% (159), o que mostra uma maior procura deste público pela profissão, em concordância com vários estudos, que afirmam essa tendência do crescente número de mulheres nos cursos de Odontologia pelo país, como possível fruto da mudança da economia brasileira nas últimas décadas. O aumento do grau de escolaridade e a facilidade de ingresso ao ensino superior oportunizaram às mulheres o acesso a trabalhos preferencialmente masculinos concomitantemente a sua conscientização e transformação do seu papel diante da sociedade, na busca de *status* e melhoria da condição social (RABELLO; GODOY; PADILHA, 2000; COSTA; DURÃES; GUIMARÃES, 2010; MACHADO et al, 2010; MORITA; HADDAD; ARAÚJO, 2010; SILVA et al., 2011). Em contrapartida, Bastos et al. (2003) demonstraram uma discreta predominância do gênero masculino (56,1%) em seu estudo, porém observaram que a partir da década de 70 houve um rápido aumento de Cirurgiões-dentistas, tendência que se mantém atualmente.

O tempo transcorrido após a formatura para o início de um curso de pós-graduação foi de 6 meses para a maioria 44,34% (98), que possivelmente reconheceu a educação continuada como uma ferramenta para possibilitar maiores e melhores condições de empregabilidade, por consequência de um currículo mais atrativo, atualizando conteúdos já trabalhados em outros momentos e promovendo a realização de procedimentos mais complexos, podendo atuar melhor em uma área determinada e obtendo qualificação profissional.

A grande parte dos profissionais egressos mantém-se atualizada, 97,93% (237), o que demonstra o interesse e a busca pela atualização dos conhecimentos, aprimoramento e qualificação das técnicas e serviços.

Conforme os relatos dos egressos em relação a sugestões de conteúdo programático que contribuiriam para a escolha do curso de pós-graduação, encontram-se assuntos voltados a formação da realidade, categorizados em diferentes áreas.

Com relação à orientação profissional as sugestões foram direcionadas à montagem e administração de consultório; gestão financeira; marketing; empreendedorismo; logística; noções de economia; áreas e instituições para especialização, vantagens e desvantagens dos cursos de pós-graduação existentes; informações sobre o funcionamento dos cursos de pós-graduação de cada área; realidade de cada especialista; tecnologias inovadoras e cuidados com

o equipo. Quanto à metodologia científica, a ideia foi de incentivar a pesquisa com foco nas publicações; bioestatística; estatística básica; epidemiologia e leitura científica. Voltado à Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, a proposta foi de mais aulas práticas, nas quais estejam envolvidos dentes inclusos e impactados e abordagem de enxertos ósseos. Sobre a Implantodontia a sugestão foi de implementação de 4 créditos teórico-práticos da disciplina. Na área da Odontologia relacionada ao Direito, observou-se a necessidade de maiores informações sobre legislação; obrigações trabalhistas e questões jurídicas relacionadas à profissão. No que diz respeito à Odontopediatria a sugestão foi de explorar mais a área, principalmente na prática. Com relação à Ortodontia foi proposto dar mais ênfase na parte de Ortodontia Fixa. No que tange à Dentística, as sugestões foram restaurações estéticas e mais aulas e conteúdos voltados à Cariologia. Quanto a Radiologia e Imaginologia foram sugeridos esclarecimentos sobre Tomografia Computadorizada. No campo da Farmacologia foi proposto a farmacologia voltada à prática clínica. Com relação a Periodontia a recomendação foi acerca da cirurgia plástica gengival. Sobre a Endodontia sugeriu-se urgências e emergências como uma disciplina. Na área de Pacientes com Necessidades Especiais foi observado a necessidade de atendimento e contato com essa gama de pacientes. Voltado à Patologia a sugestão foi para práticas de Microbiologia Oral. No que diz respeito à área Multiprofissional, recomendou-se a aproximação e vivência da Odontologia Hospitalar; clínica integrada; integração entre Odontologia e área da Educação. Já para a grade curricular e ao que o Curso de Odontologia da UNISC disponibiliza, foram sugeridos mais cursos de extensão e oportunidade de ingresso de novos alunos nestes projetos, estendendo o número de vagas; aumento de aulas práticas no último ano da graduação; inglês para dentistas; oferta de mais disciplinas optativas; breve revisão sobre todas as áreas da Odontologia; maior ênfase no Trabalho de Conclusão de Curso; além de atualizações e cursos de hands-on. Houveram aqueles que consideraram o conteúdo programático oferecido na graduação ideal para a escolha da sua pós-graduação, assim como alguns não souberam opinar ou não entenderam a pergunta e outros relataram que nenhum conteúdo é necessário ser modificado na grade curricular do Curso de Odontologia da UNISC para facilitar a escolha da pós-graduação.

Os egressos pesquisados tinham idades entre 23 e 46 anos, predominando a faixa etária entre 25 e 30 anos, correspondendo a 39,26% (95), o que demonstra que a procura por um curso superior se faz geralmente após o término do ensino médio, decidindo por uma carreira profissional, concordando com os dados da pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) que verificou uma parcela de 58,5% de estudantes entre 18 e 24 anos cursando o ensino superior a nível nacional e na região sul o percentual foi de 72,2% em 2014.

Em relação a satisfação profissional, a maioria, 88,43% (214), respondeu que está satisfeita trabalhando com a Odontologia, o que vai de encontro ao estudo realizado por Júnior et al. (2007), que relacionou a satisfação com o trabalho à melhores rendimentos, maior reconhecimento profissional e melhor relação com o paciente. O inverso foi demonstrado no estudo de Bastos e Nicolielo (2002), no qual 67% dos profissionais se mostrou insatisfeito em relação aos honorários que recebiam, ao trabalho de seu pessoal auxiliar e à realização de suas aspirações, o que geralmente acontece com recém-formados, sendo que o bom desempenho profissional está diretamente relacionado com a qualidade do ensino oferecido, aliado à empregabilidade e à lógica de mercado, sugerindo dificuldades em empregar-se no início da carreira.

O grupo de egressos mais participativo na pesquisa, em relação ao ano de formatura, foi o de 2015, com 33 participantes (13,64%). Nota-se que a maioria dos profissionais que responderam à pesquisa, formou-se nos últimos anos, indo de encontro a metodologia da pesquisa que utilizou a rede social Facebook, que conta com um público mais jovem fazendo seu uso.

Dentro do contexto da Pós-graduação no Brasil, está em discussão o novo marco regulatório que trará mudanças na qualidade dos cursos oferecidos, com o intuito de estabelecer normas para difundir e aumentar o elo entre as instituições de ensino superior e as entidades adjuntas ao MEC, determinando as devidas escolas que poderão oferecer cursos de pós-graduação, seguindo as exigências fixadas nessas diretrizes, melhorando o controle e o parecer do ensino na modalidade *lato sensu* (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2014).

As limitações do estudo concentraram-se nas questões abertas obrigatórias, que referiam-se a preferência entre formação generalista ou especializada, e que os respondentes deveriam apontar os motivos para a escolha de uma destas opções. O questionamento sobre qual o conteúdo programático que não foi explanado durante a graduação e que seria útil na escolha da pós-graduação, teve muitas dúvidas por parte dos respondentes. Além disso, alguns pesquisados não informaram a área que cursou ou está cursando a pós-graduação, bem como a área em que possui pretensão em cursar.

6 CONCLUSÃO

Esta pesquisa possibilitou concluir, mediante os dados obtidos, que a maioria dos Cirurgiões-dentistas egressos do Curso de Odontologia da Universidade de Santa Cruz do Sul buscaram a educação continuada, com predominância da especialização. Grande parte está cursando alguma pós-graduação e o interesse nesta formação é apresentado por muitos, o que demonstra preocupação pela constante qualificação profissional, a fim de oferecer um serviço aprimorado e diferenciado à população, seguindo as mudanças do mercado de trabalho. As áreas mais procuradas foram Ortodontia, Implantodontia e Endodontia, contemplando os já concluídos e os que estão em andamento. A escolha pela educação continuada deu-se logo após formado, havendo uma predominância no seguimento na mesma área do conhecimento na modalidade *lato sensu* e *stricto sensu*, a fim do prosseguimento nos estudos, aperfeiçoando o nível de conhecimento e melhora das tomadas de decisões.

Há um número significativo do público feminino atuando na profissão, o que reforça a tendência da feminização da Odontologia. Apesar da frequente busca e desejo pela especialização para obter especificidade de técnicas e teorias e desenvolver habilidades mais apuradas, a visão generalista se mantém para os egressos. Mesmo com o reconhecimento de novas especialidades odontológicas, não houve manifestação destas por parte dos profissionais, os quais mantiveram-se atraídos pelas mais buscadas, principalmente no que diz respeito à Ortodontia.

A Odontologia proporciona satisfação profissional, a qual está associada ao tempo de formado, rendimentos financeiros e ao que se agrega de conhecimentos no seu currículo e carreira. Pelo significativo interesse dos egressos em cursos de pós-graduação na própria UNISC, especificamente na modalidade *lato sensu*, seria interessante a oferta desse tipo de formação na instituição, visto que a maioria dos ex-alunos trabalha ou mora na região onde localiza-se a universidade.

REFERÊNCIAS

- ABENO. Associação Brasileira de Ensino Odontológico. Perfil profissional do egresso do Programa de Pós-Graduação em Odontopediatria da Faculdade de Odontologia da USP-São Paulo. Disponível em: <http://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/151/133>. Acesso em: 16 abril 2016.
- ABEP – Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa – Alterações na aplicação do Critério Brasil, válidas a partir de 01/01/2015. Disponível em: abep@abep.org. Acesso em: 16 maio 2016.
- ALDROVANDI, Carlos. O ensino e a pesquisa nas Escolas de Odontologia. *Rev. FOA*, v. 1, n. 1, p. 93-105, 1965.
- ALMEIDA, A. J. et al. Parecer CFE nº 977/65, aprovado em 3 dez. 1965. *Rev. Bras. Educ.*, n.30, p.162-173, 2005.
- ALMEIDA, Maria Hermínia Tavares De. A Pós-Graduação no Brasil: onde está e para onde poderia ir. Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPG 2011-2020 / Coordenação de Pessoal de Nível Superior. – Brasília, DF: CAPES, v.2, 2010.
- AMORIN, Dalmo Souza. Memória histórica da pós-graduação. *Medicina*, v. 38 p. 164-167, 2005.
- ANDRÉ, Marli. Desafios da pós-graduação e da pesquisa sobre formação de professores. *Educação & Linguagem*, v. 10, n. 15, p. 43-59, 2007.
- BAIXAR MAPAS, *Mesorregiões do Rio Grande do Sul*, 2016. Disponível em: <http://www.baixarmapas.com.br/mapa-do-rio-grande-do-sul-mesorregioes/>. Acesso em: 5 nov 2016.
- BASTOS, J. R. M. et al. Análise do perfil profissional de cirurgiões-dentistas na Faculdade de Odontologia de Bauru – USP entre os anos de 1996 e 2000. *J. Appl Oral Sci*, v. 11, n. 4, p. 283-9, 2003.
- BASTOS, J. R. M.; NICOLIELO, J. Satisfação profissional do cirurgião-dentista conforme tempo de formado. *Rev Fac Odontol Bauru*, v. 10, n. 2, p. 69-74, 2002.
- BERALDO, C. C., ANDRADE, D. Higiene bucal com clorexidina na prevenção de pneumonia associada à ventilação mecânica. *J Bras Pneumol*.v. 34, n. 9, p. 707-14, 2008.
- BÖCKMANN, F.; CAMARGO, J. M. Perfil dos formandos em Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010-2011. 2013, 45 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia)- Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.
- BOTAZZO, Carlos. *Da arte dentária*. São Paulo: Hucitec, Fapesp; p. 64, 2000.
- BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*. Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 1996

BRASIL. Ministério da Educação. Lato-Sensu - Saiba Mais. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pos-graduacao>. Acesso em: 16 de abril de 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Política de educação e desenvolvimento para o SUS: caminhos para a educação permanente em saúde: polos de educação permanente em saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 68p. Série C. Projetos, Programas e Relatórios; 2004.

BRASIL, Ministério da Saúde, Portal Brasil, 2012. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/saude/2012/10/universidade-aberta-do-sus-oferece-cursos-gratuitos-a-distancia> . Acesso em: 05 de outubro de 2016.

BRASIL. Senado Federal. Projeto e atividades legislativas. Projetos e matérias legislativas. Acompanhamento de matéria. 2014. Disponível em: http://www.senado.gov.br/atividade/materia/detalhes.asp?p_cod_mate=112975. Acesso em: 14 set 2016.

CABRAL, C. P. V. Responsabilidade civil do Cirurgião-dentista. *Rev Naval de Odontol On Line*, v.3, n. 2, p. 16-19, 2009.

CARVALHO, Antonio Cesar Perri. Ensino de especialização: redirecionamento acadêmico. *Rev ABENO*, v. 5, n. 2, p. 125-9, 2005.

CARVALHO, Cristiana Leite, Rio de Janeiro, *Hist. Ciênc. Saúde - Manguinhos*, v.13, n.1, 2006.

CFO – Conselho Federal de Odontologia. Cursos de Especialização. 2015. Disponível em: <http://cfo.org.br/servicos-e-consultas/cursos-de-especializacao/> Acesso em 03 jun 2015.

CFO – Conselho Federal de Odontologia. A Odontologia Hospitalar a serviço do cidadão, 2016. Disponível em: <http://cfo.org.br/destaques/a-odontologia-hospitalar-a-servico-do-cidadao/> Acesso em 22 outubro 2016.

CRO - Conselho Regional de Odontologia, 2015. RESOLUÇÃO CFO-161/2015. Disponível em: <http://cfo.org.br/wp-content/uploads/2015/11/Resolu%C3%A7%C3%A3o-CFO-161-15-nova-especialidade-II.pdf>. Acesso em: 16 abril 2016.

COSTA, S.; DURÃES, S. J. A. e A.; GUIMARÃES, M. H. N. Feminização do Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros. *Ciência e Saúde Coletiva*, n. 15, v. 1, p. 1865-1873, 2010.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES. Bolsas no país. Disponível em: <http://capes.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/7898-capes-define-a-concessao-de-bolsas-aos-cursos-de-pos-graduacao-em-2016-programas-ds-prosup-proex-e-pnpd>, 2016. Acesso em: 16 out 2016.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES. GeoCapes. Disponível em: <http://geocapes.capes.gov.br/geocapesds/>, 2015. Acesso em: 03 maio 2016.

- CRUZ, R. M.; CRUZ, C. P. A. C. Gerenciamento de riscos na prática ortodôntica - como se proteger de eventuais problemas legais. *Rev. Dental Press Ortodon Ortop Facial*. Maringá, v. 13, n. 1, p. 141-156, 2008.
- DALLEGRAVE, D.; KRUSE, M. H. L. No olho do furacão, na ilha da fantasia: a invenção da residência multiprofissional em saúde. *Interface (Botucatu)*, Botucatu, v. 13, n. 28, p. 213-226 2009.
- FARO, André. Estresse e estressores na pós-graduação: estudo com mestrandos e doutorandos no Brasil. *Psic.: Teor. e Pesq.*, v. 29, n. 1, Brasília, 2013.
- FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves. Barbeiros e cirurgiões: atuação das práticas ao longo do século XIX. *Hist Ciênc Saúde*. v. 6, n. 2, p. 277-91, 1999.
- FREITAS, Cláudia Helena Soares de Moraes. Dilemas no exercício profissional da odontologia: a autonomia em questão. *Interface, Comunic, Saúde, Educ*, v. 11, n. 21, p. 25-38, 2007.
- FRONTEIRA, Inês. Estudos Observacionais na Era da Medicina Baseada na Evidência: Breve Revisão Sobre a Sua Relevância, Taxonomia e Desenhos. *Acta Med Port.*, v. 26, n. 2, p. 161-170, 2013.
- GARBIN C., et al. A responsabilidade profissional do cirurgião-dentista segundo a opinião de advogados. *Rev. Odontol. UNESP*, v. 38, n. 2, p. 129-134, 2009.
- GOMES, D.; DA ROS, M. A. A etiologia da cárie no estilo de pensamento da ciência odontológica. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 1.081-1.090, 2008.
- GOMES, D.; RAMOS, F. R. S. A subjetividade do profissional de Odontologia pós-reestruturação produtiva: ética e especialização. *Trab. Educ. Saúde* (online), v.13, n. 2, p. 451-472, 2015.
- GRANDO, C. P.; SALVAGO, B. M. Educação Continuada pelo Método de Educação a Distância em Odontologia. *Revista Paidéi@*. Unimes Virtual, v.7, n.11, 2015.
- HOCHMANN, B. et al. Desenhos de pesquisa. *Acta Cirúrgica Brasileira*, v. 20, n. 2, p. 02-09, 2005.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Portal Brasil, 2016. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/educacao/2015/12/numero-de-estudantes-universitarios-cresce-25-em-10-anos>. Acesso em: 16 outubro 2016.
- JÚNIOR, M. H. et al. Perfil dos egressos do Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES – Brasil. *Arquivos em Odontologia*, v. 43, n. 4, 2007.
- KATROVA, Lydia G. Gender Impact on the Socioprofessional Identification of Women Dentists in Bulgaria. *J Dent Educ.*, v. 68, n. 7, p. 19-22, 2004.
- LEITE, Celso Barroso. A pós-graduação e o papel da CAPES. *Rev Bras Est Ped*, n. 128; p. 352-8, 1972.

LEMOS, Cristina. Inovação na era do conhecimento. In: LASTRES, H. M. M.; ALBAGLI, S. (Org.). *Informação e globalização na era do conhecimento*. Rio de Janeiro: Campus, 1999, p. 122-144.

LOUZADA, R. C. R., & Silva Filho, J. F. S. Pós-graduação e trabalho: Um estudo sobre projetos e expectativas de doutorandos brasileiros. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, v. 12, n. 2, p. 265-282, 2005.

MACHADO, M. H. et al. Tendências do mercado de trabalho em saúde no Brasil. In: Conferência Internacional sobre Pesquisas em Recursos Humanos. Rio de Janeiro, 2010.

MALAGRIS, L. E. N. et al. Níveis de estresse e características sociobiográficas de alunos de pós-graduação. *Psicologia em Revista*, v. 15, p.184-203, 2009.

MAMEDE, S.; PENAFORTE, J. *Aprendizagem baseada em problemas: anatomia de uma nova abordagem educacional*. Fortaleza: Hucitec, p. 43, 2001.

MARTINS, Carlos Benedito. Capes e a formação do sistema nacional de pós-graduação. In: Ferreira MDM, Moreira RDL, organizadores. *CAPES, 50 anos: depoimentos ao CPDOC/FGV*. Brasília: CAPES; 2002.

MASOTTI, A.S. et al. Ensino a distância em Odontologia via internet: O que está sendo produzido no Brasil. *Revista Odonto Ciência*. Porto Alegre, v.17, n. 35; 2002.

MATTEVI, G. S. et al. A participação do cirurgião-dentista em equipe de saúde multidisciplinar na atenção à saúde da criança no contexto hospitalar. *Cienc Saúde Coletiva*. v. 16, n. 10, p. 4229-36, 2011.

MENEZES, José Dilson Vasconcelos de. *Um século de ensino odontológico*. Fortaleza: Imprensa Universitária da Universidade Federal do Ceará, 1985, 96 p.

MIALHE, F. L., FURUSE, R.; GONÇALO, C.S. Perfil profissional de uma amostra de egressos da Faculdade de Odontologia de Piracicaba. UFES. *Rev Odontol*, v. 10, n. 2, p. 31-36, 2008.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Perguntas frequentes sobre educação superior. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=14384:perguntas-frequentes-sobre-educacao-superior>, 2014. Acesso em: 06 de outubro de 2016.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Perguntas frequentes sobre educação superior. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=14384:perguntas-frequentes-sobre-educacao-superior>, 2016. Acesso em: 06 de outubro de 2016.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Lato-Sensu - Saiba mais. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pos-graduacao>, 2016. Acesso em: 25 out 2016.

MOREIRA, Antonio Flávio. Cultura da performatividade e a avaliação da pós-graduação em educação no Brasil. *Educação em Revista*, v. 25 n. 3, p. 23-42, 2009.

MORITA, M. C.; HADDAD A. E.; ARAÚJO M. E. *Perfil e tendências do cirurgião-dentista brasileiro*. Maringá: Dental Press International, 2010, 96 p.

MOYSÉS, Samuel Jorge. A humanização da educação em odontologia. *Proposições/UNICAMP*, v. 14, n. 1, p. 40-74, 2003.

MOYSÉS, Samuel. Pós-graduação em saúde coletiva: propostas e desafios para a saúde bucal coletiva. In: MACAU, Mônica E. (ed.). *Saúde bucal coletiva: implementando idéias, concebendo integralidade*. Rio de Janeiro: Rubio, 2008. p. 87-98.

NAVARRO, Vanessa. Profissão Cirurgião-dentista. *Revista Odonto Magazine*. Data: 19/11/2014. Disponível em: <http://www.odontomagazine.com.br/2014-11-profissao-cirurgiao-dentista-15398>. Acesso em: 14 abril 2016.

NETO, M. U. et al. *Revista Ciências da Saúde*, Florianópolis, v. 31, n.1, p. 7-17, 2012.

NUNES, M. F.; LELES, C. R.; GONÇALVES, M. M. Gênero e Escolha por Especialidade Odontológica: Estudo com Egressos de uma Universidade Pública. *Rev. Odontol Bras Central*, v. 19, n. 49, p. 142-145, 2010.

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DO CONSELHO REGIONAL DE ODONTOLOGIA – CRO RS Notícias. Rio Grande do Sul, v. 43, n. 2, p. 8-9, 2012.

PARANHOS, L.R. et al. Análise do mercado de trabalho odontológico na Região Nordeste do Brasil. *Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo*, v. 21, n. 2, p. 104-118, 2009a.

PARANHOS, L. R. et al. Análise do Mercado de Trabalho Odontológico na Região Sul do Brasil, *RFO*, v. 14, n. 1, p. 7-13, 2009b.

PARIZZOTTO, J. O. L.; IMPARATO, J.C.P.; NOVAES, T.F. Perfil profissional do egresso do Programa de Pós-Graduação em Odontopediatria da Faculdade de Odontologia da USP-São Paulo. *Revista da ABENO*, v. 15, n. 1, p. 48-54, 2015.

PICOLI, Thiele Funke. Perfil profissional dos Cirurgiões-dentistas egressos da Universidade de Santa Cruz do Sul. 2013, 98 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2013.

PINHEIRO, V.C. et al. Inserção dos egressos do Curso de Odontologia no mercado de trabalho. *RGO – Rev Gaúcha de Odontol.*, Porto Alegre, v. 59, n. 2, p. 277-283, 2011.

PINTO, E. B. Estado atual do ensino odontológico no Brasil – O Prolatino, *Bol. Ass. Bras. Ens. Odont.*, v.9, n. 1, p. 25-31, 1978.

PIRES, Denise. *Reestruturação produtiva e trabalho em saúde no Brasil*. São Paulo: Annablume, 2008.

PONTE, Teresa Maria. Satisfação profissional: perfil dos cirurgiões-dentistas que exercem suas atividades em empresa do setor privado. 2009. 84 f. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Odontologia da USP, São Paulo, 2009.

PORDEUS, I.; BUSATO, A. L. S.; PEREIRA, J. C. Aspectos conceituais norteadores da pós-graduação *stricto sensu*. In: CARVALHO, Antônio C. P.; KRIGER, Léo. (ed.). *Educação odontológica*. São Paulo: Artes Médicas, p. 185-202, 2006.

PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS – PAE, 2009. Disponível em: www.fama.br/siteassets/pdfs/programas/paenovo.pdf. Acesso em: 16 maio 2016.

RABELLO, S. B., GODOY, C. V. C., PADILHA, W. W. N. Por que a Odontologia se transformou numa profissão de mulheres? *Rev Bras Odontol*, v. 57, n. 2, 9 p., 2000.

_____. Resolução nº 1/2007. Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação lato sensu em nível de especialização. *Diário Oficial da União*, Poder Executivo, Brasília, DF, 8 jun. 2007.

RISSER, M. J., LASKIN, D. M. Women in oral maxillofacial surgery: factors affecting career choice, attitudes, and practice characteristics. *J Oral Maxillofac Surg.*, v. 54, n. 6, p. 753-7, 1996.

ROSENTHAL, Elias. A odontologia no Brasil no Século XX – História Ilustrada. Livraria Santos Editora Ltda., 2001, 441 p.

SALVADOR, A. S. et al. Construindo a Multiprofissionalidade: um Olhar sobre a Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, v. 15, n. 3, p. 329-338, 2011.

SANTOS, A. et al. Mercado de trabalho e a formação dos estudantes de Odontologia: o paradigma da mudança. *Rev. Saúde*, v. 2, n. 2, p. 169-182, 2006.

SCHLEMM, M. M.; SOUZA, Q. R. COEP Paraná e empreendedorismo social: uma experiência de gestão do conhecimento para inovação. Disponível em: http://www.coepbrasil.org.br/downloads/tese_queila.doc, 2004. Acesso em: 14 abril 2016.

SCHWARTZMAN, Simon. Nota Sobre a Transição Necessária da Pós-Graduação Brasileira. In: BRASIL. Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPG 2011-2020. Brasília: Capes, 2010. p.34-52.

SEB - Sistema Educacional Brasileiro. Disponível em: <https://www.epdonline.com.br/noticias/pos-graduacao-antes-de-terminar-a-graduacao-pode/1416>, 2014. Acesso em: 06/10/2016.

SECCO, L.G.; PEREIRA, M. L. T. Formadores em Odontologia: profissionalização docente e desafios político-estruturais. Rio de Janeiro. *Ciências & Saúde Coletiva*, v. 9, n. 1, p. 113-120, 2004.

SILVA A. C. et al. Perfil do acadêmico de odontologia de uma universidade pública. *Revista Pesq. Saúde*, v. 1, n. 12, p. 22-6, 2011.

SILVA, A. C. R. M. et al. Perfil de cirurgiões-dentistas formados por um currículo integrado em uma instituição de ensino pública brasileira. *Rev. ABENO*, v.12, n.2, 2012.

SILVA, Caroline Vieira. O perfil dos futuros egressos do Curso de Graduação em Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina e suas perspectivas para o futuro profissional. 2015, 56 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2015.

SILVA, E. L.; MENEZES E. M.; BISSANI, M. A Internet como canal de comunicação científica. *Informação & Sociedade: Estudos*, v. 12, n. 1, p. 321-343, 2002.

SOUZA, A. F., GUIMARÃES, A. C., FERREIRA, E. F. Avaliação da implementação de novo protocolo de higiene bucal em um centro de terapia intensiva para prevenção de pneumonia associada a ventilação mecânica. *REME Rev Min Enferm.*, v. 17, n. 1, p. 177-84, 2013.

SUSIN, C.; RÖSING, C. K. Praticando odontologia baseada em evidências. Canoas: ULBRA, 2002, 2 ed., 176 p.

ULBRA. Odontologia ULBRA Torres. O Curso, 2009. Disponível em: <http://odontologiaulbratorres.blogspot.com.br/p/o-curso.html>. Acesso em: 28 maio 2016.

UNISC Pró-Reitoria de Graduação, Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia. Santa Cruz do Sul, julho de 2010.

UNISC Coordenação de Pós-Graduação *Lato Sensu*, Projeto Pedagógico dos Cursos de Pós-Graduação em Endodontia e Prótese Dentária. Santa Cruz do Sul, agosto de 2008.

VIEIRA, F. M.; FUKAYA, R. J.; KUNZ, I. Determinantes das atividades de pesquisa e pós-graduação nas universidades federais brasileiras. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, Brasília, v. 12, n. 29, p. 625 – 646, 2015.

VOLTARELLI, Julio Cesar. Estresse e produtividade acadêmica. *Revista Medicina Ribeirão Preto*, v. 35, n. 4, p. 1-2, 2002.

WANDERLEY E LIMA et al. Levantamento das Jurisprudências de Processos de Responsabilidade Civil Contra Cirurgiões-Dentistas nos Tribunais de Justiça Brasileiros. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, v.16, n. 1, p. 49-58, 2012.

ZANETTI, Carlo Henrique Goretti. Odontologia: Habilidades e escolhas. *Pólo Virtual de Saúde Bucal, UnB- Universidade de Brasília*, Brasil, 2001. Disponível em: <http://www.saudebucalcoletiva.unb.br/oficina/mercado/estrutural/habilidades.htm>. Acesso em 02 de maio de 2016.

APÊNDICE A – Questionário aplicado na pesquisa: A formação de Pós-graduação do egresso do Curso de Odontologia da UNISC (adaptado de Neckel et al., 2009)

1. Sexo: Masculino Feminino

2. Idade _____

3. Ano de formação _____

4. Estado Civil:

Solteiro(a) Casado (a) Separado(a)

Divorciado (a) Viúvo (a) Outros

5. Cidade de origem _____

6. Cidade(s) onde trabalha _____

7. Idade quando da conclusão do curso:

até 20 anos de 21 - 25 anos de 26 - 30 anos

de 31 - 40 anos de 41 - 55 anos mais de 55 anos

8. Em quanto tempo você concluiu seu curso?

3 a 4 anos de 4,5 a 5 anos de 5 até 6 anos mais de 6 anos

9. Vínculo empregatício:

Autônomo – consultório próprio Autônomo – consultório alugado Professor

Serviço público Assalariado Outros _____

10. Renda média mensal:*

Nível A (R\$ 20.888) Nível B1 (R\$ 9.254) Nível B2 (R\$ 4.852)

Nível C1 (R\$ 2.705) Nível C2 (R\$ 1.625) Nível DE (R\$ 768)

(*ABEP, 2016)

11. Para você o profissional deve possuir uma formação generalista ou especializada?

Generalista Especializada

Por quê? _____

12. A seu ver, que conteúdo programático deveria ser dado no Curso de Odontologia da UNISC que facilitaria/melhoraria seu acesso à formação de pós-graduação?

13. Você se mantém atualizado no seu exercício profissional?

Sim Não

Em caso afirmativo especifique o meio:

Livros ou revistas especializadas

Cursos à distância

Encontros/Congressos

Outro

14. Está trabalhando na área de formação de seu curso na UNISC?

Sim Não

Se não, em qual profissão está atuando? _____

15. Está satisfeito trabalhando na área da Odontologia?

Sim Não

16. Você já concluiu algum curso de pós-graduação?

Sim Não Está cursando

17. Em caso afirmativo, qual programa? Nome do curso: _____

Grau (Pós-Graduação; Mestrado; Doutorado): _____

Instituição: _____

Mais de um? _____

18. Se não está cursando, pretende cursar?

Sim Não Está cursando

Em qual área? _____

Grau? _____

19. Quanto tempo transcorreu entre a sua formatura e seu primeiro curso de pós-graduação?

até 6 meses

de 6 meses até 1 ano

de 1 ano até 2 anos

mais de 2 anos

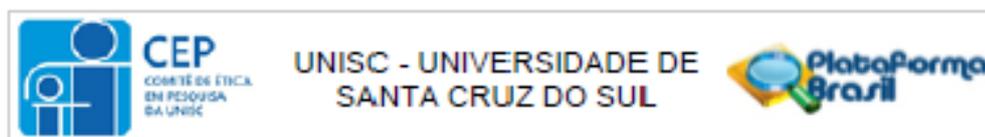
20. Você retornaria à UNISC para curso de atualização/extensão? Em que área?

21. Você retornaria à UNISC para especialização. Em que área?

22. Você retornaria à UNISC para um curso de Mestrado? Em que área?

23. Você retornaria à UNISC para curso de Doutorado? Em que área?

ANEXO A – Parecer consubstanciado do CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A FORMAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO DO EGRESSO DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA UNISC

Pesquisador: Suziane Maria Marques Raupp

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 59713216.8.0000.5343

Instituição Proponente: Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.726.926

Apresentação do Projeto:

A FORMAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO DO EGRESSO DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA UNISC

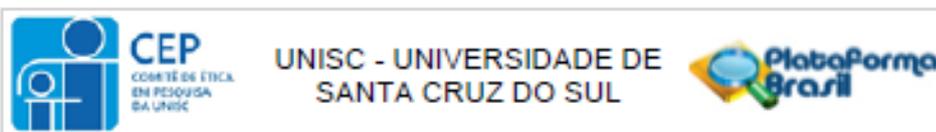
ORIENTADORA: Suziane Maria Marques Raupp

ALUNA: MARJORIE MEDINA RECH

Resumo:

Os programas de pós-graduação dão continuidade aos cursos de graduação em Odontologia, no qual os acadêmicos de todo o país procuram as universidades brasileiras para a realização de cursos lato e stricto sensu. O objetivo desta pesquisa observacional transversal será investigar qual a formação de Pós-graduação do egresso do curso de Odontologia da UNISC. Considerando que o Curso de Odontologia da UNISC teve origem em março de 1998, sendo que em 2002 formou a primeira turma, desse modo totalizando até então 656 cirurgiões-dentistas graduados pelo curso, a amostra contará com 242 indivíduos. De maneira virtual os pesquisados terão acesso a um termo de consentimento livre e esclarecido, o qual permitirá o uso de dados referente a um questionário elaborado através de um link criado no Google Drive. Formulários, este termo será enviado para

Endereço: Av. Independência, nº 2203 -Bloco B, sala 603
Bairro: Universitário **CEP:** 96.815-000
UF: RS **Município:** SANTA CRUZ DO SUL
Telefone: (51)3717-7880 **E-mail:** cep@unisc.br



Continuação do Parecer: 1.726.926

um grupo oculto, criado na rede social Facebook, agregado com uma carta convite e o questionário. Acredita-se que existe grande demanda para cursos de Pós-graduação na área da Odontologia, o que poderia constituir-se de oportunidade para o Curso de Odontologia da UNISC.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

O objetivo desta pesquisa será Investigar qual a formação de Pós-graduação do egresso do curso de Odontologia da UNISC.

Objetivo Secundário:

- Verificar quantos profissionais egressos do Curso de Odontologia da UNISC fizeram pós-graduação;- Investigar qual o nível de formação de pósgraduação mais procurado;- Pesquisar qual área mais procurada.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Não há riscos aos participantes.

Benefícios:

Os participantes serão informados sobre o perfil de formação de Pós-graduação dos egressos da UNISC. O curso de Odontologia UNISC poderá, através do conhecimento da realidade dos egressos, estudar a oferta de cursos de Pós-graduação.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

PESQUISA PODERÁ COLABORAR PARA AVALIAR O PERFIL DE Interesse na formação de Pós-graduação dos alunos egressos do curso de Odontologia da UNISC.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

TERMOS DEVIDAMENTE ENCAMINHADOS

Recomendações:

Não há.

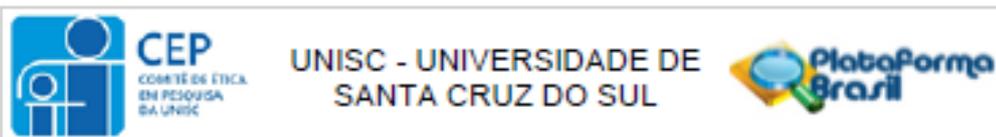
Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

APROVADO

Considerações Finais a critério do CEP:

Projeto aprovado e em condições de ser executado.

Endereço: Av. Independência, nº 2293 -Bloco B, sala 603
 Bairro: Universitário CEP: 96.815-000
 UF: RS Município: SANTA CRUZ DO SUL
 Telefone: (51)37 17-7880 E-mail: cep@unisc.br



Continuação do Parecer: 1.726.926

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB INFORMACOES_BASICAS_DO_PROJETO_739023.pdf	01/09/2016 16:03:54		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetoedMarjoriecompletouultimaversao.pdf	01/09/2016 16:02:26	MARJORIE MEDINA RECH	Aceito
Cronograma	cronogramaultimaversao.docx	01/09/2016 16:01:50	MARJORIE MEDINA RECH	Aceito
Outros	cartadeaceite.pdf	03/08/2016 01:38:13	MARJORIE MEDINA RECH	Aceito
Orçamento	orcamentoassinado.pdf	03/08/2016 01:35:37	MARJORIE MEDINA RECH	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEnormasCEP.doc	03/08/2016 01:35:08	MARJORIE MEDINA RECH	Aceito
Folha de Rosto	folhaderostoassinada.pdf	03/08/2016 01:34:44	MARJORIE MEDINA RECH	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SANTA CRUZ DO SUL, 14 de Setembro de 2016

Assinado por:
Renato Nunes
(Coordenador)

Endereço: Av. Independência, nº 2203 -Bloco B, sala 603
 Bairro: Universitário CEP: 96.815-000
 UF: RS Município: SANTA CRUZ DO SUL
 Telefone: (51)3717-7680 E-mail: cep@unisc.br

ANEXO B – Carta Convite (via web)**UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL****CURSO DE ODONTOLOGIA**

Prezado (a) Colega,

A graduanda do Curso de Odontologia da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, Marjorie Medina Rech orientada pela Professora Dra. Suziane M. M. Raupp, está realizando a pesquisa - A FORMAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO DO EGRESSO DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA UNISC – o qual tem como objetivo investigar qual a formação de Pós-graduação do egresso do curso de Odontologia da Universidade de Santa Cruz do Sul, averiguando quantos profissionais egressos do Curso de Odontologia da UNISC fizeram pós-graduação; verificar qual o tipo de curso mais procurado; constatar qual é a área mais procurada; analisar a satisfação destes profissionais financeiramente e quanto a sua inserção no mercado de trabalho na profissão, bem como análise de satisfação à respeito da graduação em Odontologia pela UNISC.

Ressaltando o que foi dito até o momento, esta pesquisa destina-se a elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso. Evidencia-se que os dados coletados terão fins científicos.

Dessa forma, solicito sua colaboração, abrindo o link e realizando a leitura do mesmo, que contém o termo de consentimento livre e esclarecido e respondendo ao questionário, que irá compor parte fundamental para obtenção dos dados que formarão a pesquisa.

Ao reenviar ao proponente a enquete preenchida, significa que você aceita participar desta pesquisa.

Salientando, mais uma vez, a relevância da sua participação, agradecemos por sua contribuição e colocamo-nos à inteira disposição para questionamentos ou informações que sejam oportunas.

Cordialmente,

Prof. Dr^a.: Suziane M. M. Raupp

Acadêmica: Marjorie Medina Rech

ANEXO C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

A FORMAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO DO EGRESSO DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA UNISC

Os programas de pós-graduação dão continuidade aos cursos de graduação em Odontologia, no qual os ex-acadêmicos procuram as universidades para a realização de cursos de especialização, mestrado e doutorado. O objetivo desta pesquisa será investigar qual a formação de Pós-graduação do egresso do curso de Odontologia da Universidade de Santa Cruz do Sul, bem como, quantos profissionais egressos deste curso fizeram pós-graduação e qual a área e o nível de formação mais procurados.

Será aplicado um questionário online, incluindo aspectos profissionais, socioeconômicos e educação em nível de Pós-graduação, indagações que associam a realidade e a finalidade da pesquisa, em que as respostas serão obtidas por meio virtual, pois o envio das respostas através do correio é um meio muito demorado para obtê-las.

Responder a este questionário não trará nenhum risco ou malefício, seja físico ou psicológico.

Os participantes serão informados sobre o perfil de formação de Pós-graduação dos egressos da UNISC. O curso de Odontologia UNISC poderá, através do conhecimento da realidade dos egressos, estudar a oferta de cursos de Pós-graduação.

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, declaro que autorizo a minha participação neste projeto de pesquisa, pois fui informado, de forma clara e detalhada, livre de qualquer forma de constrangimento e coerção, dos objetivos, da justificativa, dos procedimentos que serei submetido, dos riscos, desconfortos e benefícios, assim como das alternativas às quais poderia ser submetido, todos acima listados.

Ademais, declaro que, quando for o caso, autorizo a utilização de minha imagem e voz de forma gratuita pelo pesquisador, em quaisquer meios de comunicação, para fins de publicação e divulgação da pesquisa.

Fui, igualmente, informado:

1. da garantia de receber resposta a qualquer pergunta ou esclarecimento a qualquer dúvida a cerca dos procedimentos, riscos, benefícios e outros assuntos relacionados com a pesquisa;
2. da liberdade de retirar meu consentimento, a qualquer momento, e deixar de participar do estudo, sem que isto traga prejuízo à continuação de meu cuidado e tratamento;
3. da garantia de que não serei identificado quando da divulgação dos resultados e que as informações obtidas serão utilizadas apenas para fins científicos vinculados ao presente projeto de pesquisa;
4. do compromisso de proporcionar informação atualizada obtida durante o estudo, ainda que esta possa afetar a minha vontade em continuar participando;

5. da disponibilidade de tratamento médico e indenização, conforme estabelece a legislação, caso existam danos a minha saúde, diretamente causados por esta pesquisa;
6. de que se existirem gastos adicionais, estes serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa.

O Pesquisador Responsável por este Projeto de Pesquisa é a Professora Doutora Suziane Maria Marques Raupp (Fone 051 – 37177377 ou 051 98021229). A acadêmica pesquisadora é Marjorie Medina Rech (Fone 051 97365648).

O presente documento foi assinado em duas vias de igual teor, ficando uma com o voluntário da pesquisa ou seu representante legal e outra com o pesquisador responsável.

O Comitê de Ética em Pesquisa responsável pela apreciação do projeto pode ser consultado, para fins de esclarecimento, através do telefone: 051 3717 7680.

Data __ / __ / ____

Nome e assinatura do paciente voluntário

Nome e assinatura do Responsável Legal

Nome e assinatura do responsável pela obtenção do presente consentimento

ANEXO D – Carta da Instituição a Coordenadora do Curso de Odontologia da UNISC

Santa Cruz do Sul, 12 de maio de 2016.

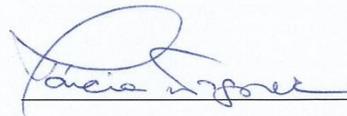
Ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-UNISC)

Prezados Senhores,

Declaramos para os devidos fins conhecer o projeto de pesquisa intitulado: “A formação de pós-graduação do egresso do Curso de Odontologia da UNISC”, desenvolvido pela acadêmica Marjorie Medina Rech do Curso de Odontologia, da Universidade de Santa Cruz do Sul-UNISC, sob a orientação da professora Suziane Maria Marques Raupp, bem como os objetivos e a metodologia da pesquisa e autorizamos o desenvolvimento da pesquisa com os egressos do Curso de Odontologia da Universidade de Santa Cruz do Sul.

Informamos concordar com o parecer ético que será emitido pelo CEP-UNISC, conhecer e cumprir a Resolução do CNS 466/12 e demais Resoluções Éticas Brasileiras. Esta instituição está ciente das suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa e no seu compromisso do resguardo da segurança e bem estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária.

Atenciosamente,



Assinatura e carimbo do responsável institucional

ou

Assinatura e dados funcionais do responsável institucional (legíveis)

ANEXO E – Cálculo da Amostra

NUPES - UNISC

CÁLCULO DE AMOSTRA PARA MARJORIE MEDINA RECH

ALUNA DO CURSO DE ODONTOLOGIA UNISC

Pesquisa com egressos do Curso de Odontologia da UNISC, em Santa Cruz do Sul. Para o cálculo desta amostra, se considerou a população de 656 egressos.

Foi calculado o tamanho de amostra necessário para um erro amostral máximo de 5 pontos percentuais e nível de confiança de 95%. Para este cálculo foi utilizada a fórmula da Amostragem Aleatória Simples para estimação de proporções, com estimativa de variabilidade máxima nas respostas ($pq = 0,25$) e considerando população de tamanho igual a 656 egressos. A amostra calculada foi de 242 egressos.

Segue abaixo a fórmula de cálculo do tamanho da amostra, considerando uma Amostragem Aleatória Simples (AAS) para estimação de proporções.

$$n = \frac{z^2 \times pq \times N}{z^2 \times pq + \varepsilon^2 \times (N - 1)}$$

n: tamanho da amostra;

z: valor da distribuição Normal, de acordo com o Nível de Confiança escolhido. Por exemplo, para NC = 95%, $z = 1,96$;

pq: produto $p \times q$. Medida de variabilidade da proporção. p = proporção de respostas da categoria de interesse. $q = 1 - p$. Quando não há informações disponíveis sobre os valores de p e q , utiliza-se $pq = 0,25$ (variabilidade máxima da proporção);

N: tamanho da população;

ε : erro amostral.

Santa Cruz do Sul, 18 de maio de 2016.

Renato Michel – Estatístico – NUPES/UNISC